DEP. LEG

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
Assinatura: *Incluindo o Suplemento semanal, Lisboa, mes 9$50; Provincia, 3 meses 28$50; Africa Portuguesa, 6 meses 70$00; Estrangeiro, 6 meses 110$00.*

A BATALHA

Redacção, Administração e Tipografia: CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 5339 CENTRAL
Oficinas de Impressão e Estereotipia: RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras.—Não se devolvem os originais.—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores

QUINTA-FEIRA, 12 DE FEVEREIRO DE 1925 — DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA — PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VI — N.º 1907

Porque caiu o govêrno

Como noticiámos em *Ultimas*, no nosso numero de ontem, o govêrno do dr. sr. José Domingues dos Santos caiu na madrugada, no Parlamento, com uma moção de desconfiança votada por 65 deputados contra 45.

Porque caiu o governo?

Porque,—dizem os politicos acobertando-se com o miseravel sofisma,—o governo desprestigiou a guarda republicana.

Isto porém não passa dum expediente pouco serio por parte dos politicos, que não quizeram confessar que o que os movia era precisamente o quererem deter a acção do govêrno contra as "fôrças-vivas". A defesa da guarda republicana, que não tem nenhuma rasão para se julgar ofendida, era perfeitamente risivel da parte das oposições.

Recordemos. Quando foi do dezembrismo o sr. Aresta Branco, que pertencia ao partido unionista, hoje nacionalista, como ministro da Marinha desarmou a armada. Em seguida ao 19 de outubro fez-se o desarmamento da guarda republicana, que foi levado a cabo pelo sr. Antonio Maria da Silva, com um dispendio de milhares de contos com o cêrco a Lisboa. Após Monsanto foi desarmada a policia, depois de discursos inflamados de Cunha Leal no Coliseu.

Todos estes desarmamentos foram feitos por interesses politicos e ninguem se lembrou de apurar se taes factos não iriam ser tomados como um vèxame pelas corporações contra que se dirigiam. A que vem pois tanto alvoroço porque um presidente do ministerio afirmou que a força publica não servia para espingardear o povo?

Por ventura o sr. José Domingues dos Santos acusou a guarda republicana de ter, sem nenhuma justificação, atacado a multidão? Não. O sr. José Domingues dos Santos falou num "lamentavel equivoco" e prometeu um «inquerito» para se apurar o que tinha havido. Quem de boa fé apreciasse as suas palavras compreendia bem que ele falou ao povo para o dissuadir de represalias, insinuar-lhe que devia ter havido "um equivoco" pois a guarda não tinha sido criada para espingardear o povo e só supondo-se atacada o tinha feito. O inquerito seria até uma vantagem para a guarda, visto que viria demonstrar que o ataque à bomba não foi feito pela multidão mas ao mesmo tempo contra esta e contra a guarda.

Fazer caír o governo com este motivo foi aproveitar apenas um pretexto aparente, ocultando a verdadeira rasão. Que mais disse das janelas do ministerio ao povo o sr. José Domingues dos Santos? Que o governo estava ao lado dos explorados contra os exploradores.

Aí, nestas palavras é que deve demonstrar-se a explicação da má vontade dos politicos contra o governo. Os republicanos da maioria não querem que o povo seja defendido pela Republica contra os seus exploradores; querem que esta situação economica continue na mesma.

Venceram pois os Bancos, venceram as forças economicas, venceu a Associação Comercial e isto precisamente quando o povo de Lisboa fazia uma eloqüente demonstração de protesto contra esses seus naturais inimigos. Venceu tudo isso, tendo sido vencida a propria Republica que assim se identificou com a gente da finança e do alto comércio.

UMA MANIFESTAÇÃO AO CHEFE DO ESTADO

Comunicam-nos que vai ser feita, por estes dias, uma manifestação popular junto do chefe do Estado de protesto contra a atitude do parlamento que derrubou o govêrno, apenas por êste ter pretendido colocar-se ao lado dos explorados contra os exploradores e ainda por afirmar que a fôrça pública se não fez para disparar sôbre o povo.

O comício de domingo

Para dar cumprimento às resoluções do comício de domingo último, são convidados todos os oradores que nele tomaram parte, e que não tenham recebido convites especiais, a reünir hoje, às 20 horas prefixas.

MORAL CANINA

Os políticos servos das oligarquias

Quanto mais as "fôrças vivas" lhes batem mais os políticos lhes servem os interêsses

Os políticos obedecendo, como servos, como escravos, às ordens das "fôrças vivas» derrubaram o govêrno. Os políticos não teem vergonha. Só uma baixeza de carácter reles e nojenta pode justificar a atitude criminosa que a maioria dos parlamentares assumiu na madrugada de ontem no parlamento.

Era a defesa teimosa, cega a todos os argumentos razoáveis, do crime e da especulação miserável que as oligarquias veem exercendo neste país!

Os políticos no parlamento, fizeram-nos lembrar aqueles cães que, apesar de espancados pelo dono, o defendem até à morte. Este belo sentimento de fidelidade no cão, é absolutamente detestável nos homens. Se há quem tenha sido insultado pelas "fôrças vivas" teem sido os políticos. Nos seus jornais e nas suas reüniões os financeiros, os comerciantes teem chamado ladrões, canalhas, vendidos, traidores, pulhas aos políticos. E os políticos, humildemente, sorrindo para quem lhes bate, mas lhes dá as sopas, lambem as botas às "fôrças vivas» que numa mão teem o chicote com que os castigam e na outra o tacho, com os ossos que lhes dão a roer.

Não defendemos o govêrno, analisamos imparcialmente a sua acção. E verificamos que pelo primeira vez em Portugal um ministério não se submete às imposições dos maiores ladrões que, por intermédio dum parlamento que lhes é fiel, teem governado o país.

Isto bastou para que a matilha incitada pelos donos arreganhasse a dentuça e mordesse. Mordeu ontem, arremessando a terra um govêrno moderado que a êles — que tinham a gamela em risco — lhes pareceu extremista.

Morderam, defendendo com teimosia as «fôrças vivas» que os insultam, as "fôrças vivas» que roubam o povo e roubam o Estado.

¿Mas que importa que o Estado seja roubado pelos exploradores se êles se lembram de premiar os guardiões do Estado que, ali no parlamento, traem o mesmo Estado favorecendo as «fôrças vivas», respeitaveis, venerandas na serena digestão das suas expoliações?

Sabem todos aqueles deputados que ontem votaram pela U. I. E. que não há em Portugal, salvo raríssimas excepções, uma única casa de comércio, uma única indústria, um único Banco que não iluda o Estado no pagamento das suas contribuições; as suas escritas são viciadas, os funcionários são subornados para fecharem os olhos às suas trapaças; sabe-se tudo isto no parlamento mas vota-se pelas "fôrças vivas» contra o Estado roubado, contra o povo expoliado.

Inúmeras indústrias vivem do favor dos políticos, que nelas são interessados. Aquilo não é um parlamento é um balcão, é uma casa de prego, onde todo o país está empenhado!

Admira-nos que ainda haja homens sérios que freqüentem aquele antro.

Porque razão há deputados que pensam como banqueiros?

Foi ontem profusamente distribuido pela Baixa, um manifesto, apontando os nomes de alguns parlamentares e as «razões» porque são adversários da reforma bancária:

O sr. Vasco Borges é do Banco Internacional do Comércio e da Companhia Nacional de Navegação; o sr. Augusto de Vasconcelos, pertence à casa Beek Lasser & C.ª, de sociedade com o deputado Moura Pinto e o duque de Palmela.

Os srs. Jorge Nunes e Artur Brandão são deputados e directores do Banco Industrial Português; o sr. Rêgo Chaves pertence ao Banco Português e Brasileiro; e, ainda, o deputado Portugal Durão está ligado à firma Pancada, Morais & C.ª.

As vitórias semanais do sr. Cunha Leal, custam, cada uma, três contos ao Banco Nacional Ultramarino.

E' claro que o manifesto denuncia apenas uma pequena minoria, e deixa ficar nomes no olvido o que é pena.

Estes deputados são criaturas duma só lógica, duma só idea, duma só opinião—o dinheiro dos Bancos!

A queda do govêrno e a atitude do operariado

Em face da queda do govêrno o operariado consciente, que acarinha um ideal de emancipação que não cabe na Democracia, deve manter-se serêno.

A demissão do gabinete chefiado pelo dr. José Domingues dos Santos é um simples incidente que nos interessa apenas como demonstração plena de que a classe capitalista, que tem nas mãos tôdas as fontes de produção, não autorizará a existência dum ministério que se disponha a favorecer o povo com medidas liberais e a contrariar as ambições desmedidas das oligarquias.

As fôrças vivas derrubaram êste govêrno. Isto indica apenas que a campanha operária contra a U. I. E. deve intensificar-se, neste momento mais do que nunca.

Acima dos políticos reles que as servem, as oligarquias financeiras são o maior inimigo .Derrubemo-lo, pois!

Os intelectuais contra a oligarquia financeira

"A causa dos trabalhadores interessa a tôda a humanidade"—"O exército nunca poderá estar às ordens das fôrças económicas"

ENTREVISTA COM O ESCRITOR SR. PINA DE MORAIS

Quem fizer uso da inteligência para pensar e dos olhos para vêr, concluirá que a situação odiosa das fôrças vivas, ou económicas, em cada dia que passa se vai agravando, pondo bem às claras os seus manejos que, directa ou indirectamente, só visam o domínio do poder.

Os campos dividem-se com uma clareza nítida. Dum lado os trabalhadores, os liberais, aqueles que, lògicamente, querem marchar para a frente, à conquista de novos horizontes, com mais equidade e justiça social. Do outro lado os exploradores, os reaccionários, aqueles que, agitando a palavra *pátria*, a palavra *ordem*, dêstes termos apenas se servem para a defesa egoísta, ilegítima, dos seus interêsses, abarrotando os cofres de oiro.

Chegou a audácia das chamadas fôrças económicas a tal termo que, depois de se assenhoriarem de todas as posições donde ditam o preço da vida, que é permanente asfixia para o trabalhador, com o maior impudor procedem ao arregimentamento de fôrças eleitorais e políticas, para se instalarem no Parlamento e aí, mais à vontade, poderem dispôr da chancela do Estado a favor dos seus interêsses. Tamanho perigo esta manobra representa, política e socialmente, que contra ela se estão levantando, em massa, não só os trabalhadores manuais como os intelectuais, para opôrem sólida barreira aos que querem transformar o país num balcão.

A luta está travada, e qualquer que seja o govêrno, o movimento de resistência caminhará em nome da salvação do povo explorado. E os que defendem essas fôrças exploradoras não poderão dizer que o nosso movimento é apenas na rua, ou da *canalha*, sem sanção da inteligência, porque a verdade é que, a favor das classes trabalhadoras, já começam a manifestar-se homens de reconhecida autoridade mental.

"A causa dos trabalhadores interessa a tôda a humanidade"—afirma o escritor Pina de Morais

Recolhemos hoje o depoimento do escritor Pina de Morais, figura de relêvo no meio intelectual, autor de páginas dum grande sentido humanista, e que na literatura da guerra marca um primeiro lugar.

Sem preâmbulos, dirigimos-lhe a pregunta da praxe, assim:

—Que pensa do protesto de Raúl Brandão, Rocha Martins, Jaime Cortezão e do prestigioso aviador Sarmento Beires, contra o movimento das fôrças económicas?

—Penso que é um protesto inteligente, digno e de grande oportunidade. Demais—prossegue—os intelectuais, em Portugal, nada devem à munificência, ao estímulo, das classes privilegiadas. E mesmo que o devessem, acima de tudo a sua consciência, e esta diz-nos que a defesa do povo oprimido e escravizado merece a nossa simpatia.

—Nesta luta que se estabelece. é. então, pelos trabalhadores?

—Como não ser! São os mais fracos, e o verdadeiro e deturpado sentido da Democracia manda-nos olhar, com respeito, os legítimos interêsses, as justas aspirações dos trabalhadores.

«No campo sentimental, por um caso de alma, instintivamente, merecem-me muito mais piedade os pobres do que os ricos.

«No campo da inteligência, e embora o capital, o dinheiro, represente ainda hoje um papel indispensável, atribuo muito mais valor ao trabalho.

«Depois, o intelectual não pode ignorar a evolução das ideas políticas e sociais do seu tempo, e o artista—sem ataque ao político,—não pode alhear-se daquele princípio que fixa maior porção de beleza em todos os ideais que mais se aproximam da felicidade humana.

—Apoia, então, o protesto dos intelectuais contra a oligarquia financeira.

—Decididamente, e sem sombra de especulação, acho-o lógico, absolutamente lógico. De resto, não é necessário assumir atitudes bélicas para compreender que a causa dos trabalhadores interessa a tôda a humanidade. As próprias fôrças económicas, e outras que combatem os trabalhadores, nada valeriam se êstes cruzassem os braços. Isto é tão velho como o mundo, e nem já tem contraditores.»

"O Exército nunca poderia estar às ordens das fôrças económicas"

Nesta altura da entrevista lembramo-nos de que o sr. Pina de Morais, além de escritor primoroso, também é oficial do Exército. E, embora *A Batalha*, pela sua indole de que não faz segredo, seja anti-militarista, pareceu-nos oportuno ouvir da bôca dum oficial categorisado qual a sua opinião àcêrca dum hipotético movimento militarista em que ultimamente se vem falando.

De mais a mais o sr. Pina de Morais, sem aqueles assomos dum irritante militarismo, tem autoridade moral porque algumas vezes jogou a sua vida, quer batendo-se na Flandres quer resistindo à efemera restauração monarquica do Norte.

— «Não compreendo, não posso compreender um Exército metido em conflitos politicos, e muito menos defendendo as fôrças económicas—diz-nos o nosso entrevistado.

«Defendendo, garantindo a ordem, sim. Mas a ordem não é isso apenas.

«De resto, os oficiais, os sargentos, os soldados directamente sofrem também as causas do desequilibrio financeiro. E aqueles que, como eu, andámos na guerra, vedo tombar tanto camarada, assistindo e tomando parte em tanto sacrificio, não podemos concordar com a orientação gananciosa, restritamente egoísta, que, na sua maioria, deram ao mundo os homens de negocios.

«Um movimento do exercito a favor das forças económicas é absolutamente impossivel. O exercito é por definição, é pelo seu passado, uma das organisações que mantêm integra a sua força.

«O exercito não discute, e não é pró ou a favor de isto ou daquilo. E' inteiramente independente e guarda da ordem dentro do país.

«Do que estou convencido é de que o exercito tem atravessado enormes sacrificios.

«Só eu que sei, que conheço, a vida domestica de muitos oficiais, que passam privações.

«Evidentemente eles, como eu, têm uma pena enorme que o sangue vertido nas trincheiras no mundo inteiro por amigos e inimigos, não trouxesse compensações.

«Nos países da Europa Central, por exemplo, nas suas leis agrarias foram sobretudo os militares beneficiados, e isso teve o enorme condão de, fixando as povoações, evitar a implantação da desordem.

«O exercito, como eu, deseja sobretudo o engrandecimento do país pela modificação dos processos velhos que fazem a confusão de valores e não dão a cada um o que merece pelo seu trabalho e pela sua actividade.

«O exercito não se imiscue na vida politica porque esta hoje exige uma preparação grande, um estudo aturado e minucioso.

«O dinheiro, meu amigo, sem «contrôle» é sempre pelo dinheiro. A ordem não é o dinheiro, é a garantia da tranqüilidade de todos.

—Reputa, então, sem fundamento, os boatos dum movimento militar neste momento?

—O quê, o Exercito entendido com as forças economicas? Mas é uma monstruosidade que, até só como hipotese, me repugna a encarar.

Escusamos insistir em que este depoimento, no seu aspecto militarista, em nada altera ou modifica a doutrina geral da *Batalha*—doutrina que não está agora em causa. O que importa é registar isto: O sr. dr. Pina de Morais, figura mental de relêvo, como intelectual acompanha os protestos de outros intelectuais contra as oligarquias. Como oficial do Exercito entende que este nunca poderia fazer o jogo politico de quem quer que seja, e muito menos das fôrças economicas.

Os socialistas apoiam Herriot

GRENOBLE, 11.—O congresso do partido socialista aprovou por grande maioria uma moção de apoio à política seguida pelo govêrno do sr. Herriot.—(L.)

REFORMA DA EDUCAÇÃO

Tendo há dias saido uma notícia em alguns jornais na qual, por lapso, se afirmava que na comissão eleita em Agosto último para promover um movimento de educação, se tinham apresentado umas bases de reforma da educação, a Associação de Professores de Portugal vem esclarecer que se trata de trabalho diverso, porquanto a comissão aceita o projecto do dr. sr. João Camoezas como ponto de partida para a elaboração de uma reforma.

TAMBÉM NA TURQUIA

Parlamentares desordeiros

ANGORA, 11.—Decorreu tumultuosa a sessão de ontem na câmara dos Deputados.

A meio duma violenta discussão, os deputados Halid Pachá e Ali Bey saíram da sala, invectivando-se, continuando nos corredores a discussão que degenerou por fim em scena de pugilato. A certa altura, ambos pucharam dos seus revolveres, disparando um sôbre o outro. Ficaram ambos feridos, sendo bastante grave o estado de Halid Pachá.—(L.)

Um inquérito aos lucros ilícitos

Exige-o o povo trabalhador e todos os consumidores explorados

O Século de ontem, em duas longas colunas, onde procurava levantar o ânimo dos patriotas que desde a guerra, têm arrancado a pele ao consumidor, entre vários desacêrtos melagomanicos, que não assustam ninguém, e só fazem rir, versava um ponto com o qual estamos inteiramente de acôrdo.

E' o que se referia à necessidade de ser feito imediato e rigoroso inquérito aos políticos, aos homens públicos, a fim de se averiguar a origem da fortuna recente e inexplicável que a alguns se atribui.

Estamos inteiramente de acôrdo.

Esse inquérito à fortuna de políticos, que ainda ontem não possuiam recursos financeiros de qualquer espécie, e em meia dúzia de anos aparecem gastando à larga, imiscuidos na vida de bancos e empresas poderosas, precisa fazer-se para acabar com a lenda de certos Catões, e até para se ilibar a honra dos que possam ter sido caluniados.

O país precisa, tem o direito de saber, quem são os políticos que usam e abusam da sua influência política para arranjos da sua vida particular.

E nem só êsse inquérito se tem que fazer, urgentemente, como a Câmara dos Deputados tem o dever moral de discutir, quanto antes, um projecto de lei que ali está dormindo o sono do esquecimento, àcêrca de incompatibilidade de ministros e parlamentares com diversos lugares em empresas particulares.

Mas, atenda *O Século*, que êsse inquérito tem de se estender a todos os políticos, *absolutamente a todos*, inclusivé àqueles que defendem e servem os interêsses das «fôrças-vivas».

O país quere, exige êsse inquérito; e nós não mais nos calaremos daqui a pedi-lo, esperando que *O Século* não mudará de opinião logo que a situação governamental lhe seja de favor.

E, entendidos sôbre êste ponto, vamos também, já agora, falar sôbre outro inquérito, a que *O Século* se não referiu.

Esse, não menos necessário, é sôbre lucros ilícitos que uma parte do comércio tem feito desde a guerra, abusando da bolsa e da paciência do consumidor.

Uma das maiores imoralidades, das maiores covardias dos govêrnos da República, tem sido essa de não fazerem um rigoroso inquérito aos lucros ilícitos depois da guerra.

Daqui protestamos contra o facto dêsse inquérito não ter ainda surgido, para que os exploradores entrassem nos cofres públicas com aquela parte que, indevidamente, arrecadaram, à custa do suor do povo.

O país, especialmente os trabalhadores, carecem de saber porque é que, trabalhando a vida inteira, continuam na miséria, ao mesmo tempo que certos comerciantes, que ainda há meia dúzia de anos viviam falidos e rebentados, hoje só andam de automóvel, permitindo-se todos os lucros seus e de sua família, vivendo numa ostentação que é um insulto à miséria dos operários.

Venha, pois, êsse inquérito aos lucros ilícitos, para sabermos como essas fortunas se fizeram, enquanto os filhos do povo se batia na Africa e na Flandres.

Há, na classe comercial, industrial e agrícola, homens honrados?! Nunca o duvidámos. Mas, na sua maioria, a fortuna que possuem é a conseqüência da exploração, da ganância, do egoismo, com que trabalham os seus negócios.

Não entende *O Século* que também deve ser feito este inquérito?

Vamos, pois: venham os dois inquéritos —aos políticos e aos especuladores.

Exigem-no algumas centenas de milhares de trabalhadores.

E os comerciantes que realmente têm procedido com honestidade nada têm que recear.

Não mais nos calaremos, enquanto qualquer govêrno não ordenar tal inquérito aos lucros ilícitos.

Entendemos, mesmo, que êle é preciso, como base duma tributação equitativa,

Também *O Século*, nesse mesmo artigo que estamos a comentar, manifestou o seu desprêso pelas ideas avançadas.

Esse desprêso, manifestado tão inabilmente, apenas compromete a sua mentalidade, colocando-a fora dos problemas do seu tempo.

Os trabalhadores, que são todos os que trabalham nos campos, no mar, nas oficinas, nas fábricas, nos caminhos de ferro, nos correios e telégrafos—que é o funcionalismo explorado, que é o empregado industrial e comercial mal pago,—enfim, todos os trabalhadores, na hora própria, saberão responder a êsse desprêso usando da sua formidável fôrça, sem violências, com generosidade.

O que importa, agora, é não perder a oportunidade àcêrca dos famosos inquéritos sôbre lucros ilícitos.

Isso é que importa.

NO PARLAMENTO

Afirmações e atitudes

Uma biografia do sr. Cunha Leal
Como se despediu da Câmara
o chefe do govêrno

Na sessão da madrugada de ontem no Parlamento, sessão prorrogada propositadamente para deitar abaixo o govêrno, pronunciaram-se dois discursos que merecem ser conhecidos dos leitores pelas afirmações desassombradas que êles contêm. Transcrevemos primeiro as declarações feitas pelo sr. José Domingues dos Santos, poucos minutos depois de ter sido derrubado:

«A propósito de um mero incidente de rua, de palavras que os jornais inseriram e teceram à sua vontade, armaram-se calúnias, campanhas, gerando-se esta vontade firme: o govêrno há-de caír. Entrou ali, diz, de cabeça levantada. Não pediu votos. Não pedirá por favor para ficar. Encontra-se disposto a trabalhar. Tem o apoio dêsse povo que sofre, que trabalha. Não despresará, jámais, êsse povo, sempre pronto a defender a República.

E exclama:

—O govêrno que se senta actualmente nas cadeiras do poder quere uma República para todos os portugueses. Não quere uma República só para determinada casta.

Declarou-se guerra sem tréguas ao govêrno. Este não declarou guerra a ninguém. Defende-se, apenas, da guerra que os Bancos lhe moveram. Defende-se da guerra das oposições. Isto é legítimo! Disse e repete: está ao lado dos explorados contra os exploradores. E' ainda acusado de haver dito que não queria a fôrça para espingardear o povo. Mas isso é uma afirmação dos tempos da propaganda.

¿Então essa frase era acarinhada e hoje é um grito subversivo? Entende êste govêrno que a fôrça deve manter a ordem, mas não espingardear o povo. Há muitas formas de manter a ordem, e ela tem sido mantida. Durante os govêrnos transactos, isto sem ofensa para ninguém, rebentavam quási diáriamente bombas e cometiam-se atentados pessoais. Quantas bombas e atentados se registaram nêstes últimos três meses? Estamos ou não em regime de democracia? Se estamos, os homens não se educam a chicote nem a cavalo marinho. Não está preparando, como disseram, e isso parece inacreditável, um novo 19 de outubro.

Combateu, todos o sabem, o movimento outubrista de 1921. Pode garantir que, enquanto estiver no poder, não será cometido nenhum atentado contra qualquer político.»

O segundo discurso que transcrevemos foi proferido pelo sr. Júlio Gonçalves:

«Foi o unionismo quem preparou o sidonismo, êsse período perigoso para a vida da República. Não nos esqueçamos, exclama, que 10 mil republicanos jazeram nas prisões durante mêses e mêses às ordens dêsses homens que se diziam sidonistas. Não nos esqueçamos tambem dos efeitos desastrosos da *Traulitânia* do norte, obra do sidonismo.

Prosseguindo, o orador diz que o sr. Cunha Leal, desde os bancos da escola, tem trilhado um caminho político sem orientação, sem directriz. Tão depressa era avançado como conservador. Tão depressa dizia que, se não houvesse dinheiro, se iria com a G. N. R. buscar aos Bancos, como imediatamente defende êsses estabeleci-

CONFERÊNCIAS

«Sôbre a necessidade de organização sindical», por Manuel da Silva Campos

SANTAREM, 10.—No passado domingo, pelas 20 horas, encontrando-se a sala do Grémio Operário repleta de trabalhadores, realizou o nosso camarada Manuel da Silva Campos a sua anunciada conferência sôbre «A necessidade de organização sindical».

O conferente começou por demonstrar como os indivíduos carecem de organizar as suas relações reciprocas e de criar organismos próprios para efectuarem os seus objectivos sob os vários aspectos da vida económica, moral e espiritual. Analisando, estabelece comparações dos exemplos remotos em que o povo se organizava por agrupamentos, em tríbus, etc.

Dada a iniqüidade latente, a péssima organização das sociedades, afirma que há formas várias de transformar socialmente, mas a que mais convém adoptar é o sistema de organização sindical, em que está integrado o proletariado. Explica a seguir a estrutura da organização, fazendo uma clara exposição da forma como funcionam todos os organismos sindicais e as vantagens que advêm a do operariado da sua adopção. Assim termina a sua bela e muito aplaudida conferência de cêrca de 2 horas. No final foi cumprimentado por muitos assistentes.—C.

No Salão da Construção Civil

A convite do Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa realiza hoje uma conferência o dr. sr. Amâncio de Alpoim, às 21 horas, no Salão da Construção Civil, calçada do Combro, 38-A, 2.º.

Oliveira Martins

Hoje, pelas 21 horas, realiza o dr. sr. Faria de Vasconcelos, na sede da Universidade Livre, praça Luís de Camões, 46, 2.º, a primeira duma série de conferências sôbre Oliveira Martins, (ensaio dc psicologia aplicada).

O *Sumário* da primeira conferência é o seguinte:

«Objectivo do ensaio de psicologia aplicada ao estudo de Oliveira Martins. Método seguido. As tendências individualistas, as sociais, as adaptativas, as reguladoras, as construtivas e expressivas em Oliveira Martins.»

Relações entre a geografia e a história de Portugal

E' iniciada àmanhã, na Universidade Popular Portuguesa, a nova série de conferências que o conselho administrativo resolveu realizar tôdas as sextas-feiras.

Será conferente na noite de àmanhã o dr. sr. Jaime Cortesão, que falará sôbre «Relações entre a geografia e a história de Portugal.» A sua conferência será acompanhada de projecções luminosas.

«Preparação revolucionária» por Henrique Rijo

Realizou-se anteontem na Secção da Construção Civil de Palma, promovida pela Grupo de Educação Social, uma palestra pelo camarada Henrique Rijo que falou sôbre «Preparação Revolucionária.»

O camarada Rijo explicou com argumentos excelentes que os militantes avançados devem educar os trabalhadores preparando-os com consciência para a revolução transformadora.

Esta obra de educação está sendo já realizada com a melhor vontade pelo grupo promotor da conferência, o qual deve reünir em volta da sua elevada missão o maior número de camaradas cultos que o coadjuvem na obra intentada. Os trabalhadores adultos já trazem as suas ideas humildes desde criança, que lhes foram incutidas pela organização social vigente, que tem às suas ordens professores animados de ideas católicas prejudiciais à idea da liberdade que deve animar todos os homens.

Ataca o estado, o militarismo, as guerras, o capitalismo, causas prejudiciais de efeitos funestos à evolução humana. E' preciso que os trabalhadores entrem nos seus respectivos sindicatos, não como um novo rebanho, mas sim plenos da sua independência individual, conscientes de que são a célula inicial e preponderante de tôda a actividade social.

Os trabalhadores convictos da verdadeira significação da palavra Revolução tudo poderão se forem unidos e tiverem fé nas próprias fôrças. Atacou a falsa compreensão do revolucionarismo que substitue muitas vezes esta palavra dignificante pela violência estéril, produto mais de taras ancestrais de violência primitivas que próprias de verdadeiros revolucionários. Por fim aconselhou à instruírem-se ao mesmo tempo que a organizarem-se para construír uma nova Socidade, uma sociedade de trabalhadores, sem Estado-governo, sem quartéis, sem prisões e sem igrejas.

COMO DUM ARGUEIRO...

A imprensa, ou antes alguns jornais, fez grande ruído ontem por terem estado numa das galerias do parlamento Joaquim Antonio Pereira «Bela-Xun», «Gavroche» e José de Melo que andam fugidos à policia. Afinal só o primeiro lá esteve e dá-se a circunstância de não andar fugido à polícia por estar legalmente em liberdade. O segundo nunca lá esteve e o terceiro que como é notorio, se encontra bastante longe deste país foi confundido, conforme a *Tarde* referia por um caixeiro duma mercearia ali do Camões.

Sociedades de recreio

Grupo Dramático «Solidariedade Operária».—Reüne hoje, pelas 20 horas, a comissão revisora de contas do último trimestre.

Grupo Dramático «Os Metalúrgicos» de Coimbra.—Realiza a sua festa inaugural nos próximos dias 23 e 25 do corrente, com a representação de algumas peças e monologos, devendo à tarde do dia 23 realizar-se uma palestra sôbre educação operária, na Casa dos Trabalhadores.

As mulheres portuguesas

pedem a concessão do direito de sufrágio

Uma comissão de senhoras, delegada do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, constituída pela dr.ª sr.ª Adelaide Cabete, Rosa Pereira, D. Berta Garção, D. Dinah dos Santos Lima e D. Vitória Pais Madeira, solicitou do chefe de Estado a sua influência para que às mulheres portuguesas seja concedido o direito de sufrágio.

São da representação entregue as seguintes considerações:

«Em todos os países do mundo, com excepção da França, Suíça e Portugal, teem as mulheres obtidos os seus direitos políticos. A mulher portuguesa, animada do desejo, não de se masculinizar nem de competir com o homem, mas de velar pelo futuro dos filhos e serenidade do lar, quer usufruir, como o homem, as mesmas responsabilidades perante a lei, os mesmos deveres com os mesmos direitos. O primeiro Congresso Feminista Português, realizado em Maio do ano findo, apreciando o sufrágio feminino, resolveu que mais uma vez o Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas instasse junto dos poderes públicos pela realização de um acto de justiça, concessão do direito de sufrágio à mulher, que só repugna aos que não teem perfeita noção do que seja liberdade de consciência, de pensamento e de acção. Mais de metade da população do país é posta de parte nas eleições dos que zelam e defendem os seus destinos. E' uma injustiça, é uma iniqüidade.

AS BELEZAS DA CASERNA NA FIGUEIRA DA FOZ

Um oficial procede contra um pobre soldado por tal forma que o deixa às portas da morte!

FIGUEIRA DA FOZ, 7.—E' com uma indignação tam grande, a pena a tremer escusando-se escrever e o cérebro a raciocinar dificilmente, que vamos relatar aos leitores de *A Batalha* um caso que estamos certos os há-de encher de pavor, horrorisando-os.

Um oficial de artilharia, o tenente Silva Dias, por que um pobre soldado, atacado de reumatismo, não podia andar, «supondo», no seu pensamento tacanho e caserneiro, que os outros não são seres humanos, mandou—ou fê-lo por suas próprias mãos—amarrar às trazeiras duma carroça o infeliz soldado, para assim, com a mesma em louca carreira, fazer «desenvolver» os músculos daquêle que o reumatismo tolhia!

Claro, o desgraçado foi arrebatado brutalmente para a carreira desordenada das muares que puchavam, perdendo os sentidos no rojar violento do corpo pela parada do quartel!

E foi nêste lance terrível, que lembra o sacrifício de culpados em velhos tempos que o povo, sentindo despertar em si a alma de humanos, invadiu a parada em louca gritaria e protesto, terminando por esta forma a bestialidade dum oficial, que deve ser, a exemplo dos polícias do sr. Ferreira do Amaral, certamente glorificado e condecorado!...

Entretanto, os jornais tudo abafaram para que êste caso não fôsse conhecido do povo, mas *A Batalha*, que em tôda a parte tem os seus leais servidores, a público vem trazer o que por forma alguma pode ficar no silêncio.

E, quando fôr preciso, citaremos os nomes das imensas testemunhas que tal presenciaram, havendo algumas que, pela sua posição, são insuspeitíssimas.—C.

EM DEFESA PRÓPRIA

Escreve-nos Virgilio Nunes referindo-nos um ligeiro incidente havido com ele e um revisor da C. P., em conseqüência duma brincadeira dalguns passageiros, em 27 de Janeiro ultimo. Diz-nos que com grande espanto seu, em 7 do corrente o referido revisor abordou-o na «gare» do Rossio e conduziu-o à presença do chefe da estação Aparicio Felix, tendo o inspector Morais declarado que ele era um sindicalista conhecido e como tal um desordeiro e mandando-o prender. Encontra-se no Limoeiro sem lhe ter sido sequer levantado o auto, pois ainda não prestou declarações nem foram ouvidas testemunhas.

A porteiro do Banco de Portugal saiu já em liberdade

Já foi posto em liberdade Adelino da Costa, porteiro do Banco de Portugal, que era acusado de ter lançado a bomba quando se realizava a manifestação ao govêrno.

A "santa" de Arcosêlo em crise

PRAIA DA GRANJA, 8. — Ou porque Deus Nosso Senhor Jesus Cristo esteja de relações cortadas com a *santa* de Arcosêlo, ou porque os numerosissimos crentes, parvos, fanáticos e inconscientes que constantemente lhe estavam dando valiosas oferendas, que causam a ruína de muito boa casa, tivessem chegado ao feliz raciocínio de que os fantásticos *milagres* da *santa* não passam de uma autêntica burla sustentada por quem tem interêsses ligados ao *negócio*, ou ou ainda porque a *virtuosa santa* Maria Adelaide se considere rica (arquimilionária, por exemplo!) e não precise por isso, de estar mais com o *estabelecimento* aberto — o certo é que as receitas têm diminuído consideràvelmente e, nas últimas semanas, a afluência de *touristes* é deveras precária!

Calcule-se que de seis, sete, oito, nove e dez contos que a *comissão* apurava por semana, as verbas agora não passam de um a dois contos. Uma ninharia, como se vê...

Ora êste *importante* caso traz muita gente assustada. Não sabemos porquê, mas parece-nos que com receio de que a *santa*... termine!

Registamos com prazer a decadência da *santa* de Arcosêlo, não com o intuíto de a vêrmos na *miséria* e na *desgraça*, mas tam sòmente por constatarmos que o povo se vai desiludindo das mentiras que, à fôrça, lhe querem impingir os seus inimigos.—C.

CONTRA O MOVIMENTO DAS «FORÇAS-VIVAS»

O operariado do país continua afirmando a sua firme disposição de não suportar uma ditadura de patrões

Na U. S. O. de Lisboa

O conselho de delegados resolve intensificar a luta contra a U. I. E.

Voltou ontem a reünir o conselho de delegados da U. S. O. de Lisboa, ocupando-se das pretensões da União dos Interêsses Económicos.

Todos os oradores foram unanimes em reconhecer o perigo que a organização operária atravessa se o não procurar conjurar, accionando duma forma decisiva e aguerrida, evitando assim a consecução dos desígnios das oligarquias dominantes.

Depois foi aprovada a moção que segue:

«Considerando que as chamadas «fôrças vivas» se preparam para alcançar o poder, a fim de exercerem uma ditadura idêntica às existentes na Itália e Espanha; as quais como conseqüências trariam o desaparecimento das regalias conquistadas pela organização operária e prática de violências que iriam até ao encerramento das associações operárias;

que ao operariado é sempre indiferente a queda ou a ascensão de qualquer govêrno;

que a orientação das «fôrças vivas» agora denominadas «União dos Interêsses Económicos» ao pretender dominar o país, o fará no sentido de exercer o predomínio de classe, defendendo clara e abertamente não só os seus ilegitimos interêsses, mas tratará de produzir uma nova crise de trabalho, no sentido de alterar o horário de trabalho e reduzir os salários actuais;

que a abstenção na luta caracterizadamente de classe, da parte do operariado, seria o desertar em frente da guerra que as «fôrças vivas» lhe propõem, bem claramente;

O conselho de delegados resolve:

1.º—Ratificar os plenos poderes que no transacto conselho foram dados à sua comissão administrativa;

2.º—Lutar à *outrance* pela manutenção do horário de trabalho, de oito horas e pelos salários actuais;

3.º—Tomar parte em tôdas as manifestações, que tenham como principal objectivo, o ataque cerrado às «fôrças vivas».

4.º—Lavrar o seu mais enérgico protesto contra certos adjectivos deprimentes que vários indivíduos e o jornal *O Século* têm dirigido ao operariado.

Uma manifestação do povo de Cascais em defesa da Liberdade

CASCAIS, 10.—O protesto das «fôrças mortas» redundou num tremendo fiasco. Apenas seis reaccionários comerciantes encerraram meias portas. Os outros não ligaram importância alguma ao protesto. No entanto, alguns «meneurs» conhecidos como sidonistas e monárquicos pretendem à viva fôrça organizar uma assemblea na Associação Comercial na noite de sexta-feira, trazendo como oradores os conhecidos Pereira da Rosa e Alfredo Ferreira.

Em face de semelhante atitude os liberais do concelho convidaram todo o povo a realizar uma grande manifestação de incitamento ao govêrno para que prossiga na sua obra contra os exploradores do povo. A manifestação será organizada na praça da Câmara, às 20 horas, e seguirá pelas ruas do Regimento 19, Visconde da Luz, onde é a sede da Associação, Alexandre Herculano e Afonso Sanches até à administração do concelho onde perante o delegado do govêrno, o povo manifestará os seus protestos contra os lapidários da União dos Interêsses Egoistas.—C.

Em Mortágua

Promovida pelo Comité de Propaganda Confederal de Coimbra, deve realizar-se, no domingo, em Mortágua, uma sessão de propaganda sindical e, de protesto contra os manejos dos «fôrças vivas.»

Um comício público em Olhão

OLHÃO, 10.—Promovido pela U. S. O. desta vila, realiza-se no domingo, 15 do corrente, no largo da Alfândega, um comício público de protesto contra os manejos da U. I. E. e crise de trabalho.

Na véspera à noite realiza o camarada José Negrão Buizel uma conferência preparatória.—C.

Uma sessão de protesto em Borba contra as oligarquias

BORBA, 8.—Realizou-se hoje nesta localidade uma importante sessão pública de protesto contra o movimento das «fôrças-vivas».

Eram 15 horas, quando João do Carmo, que se fez secretariar por José Maria Canhão e António Ferro, declarou aberta a sessão.

Em breves palavras o presidente expõe os fins da reünião, explicando que esta sessão é o inicio dum forte movimento que enfrente a ditadura patronal.

Felix Francisco de Matos, o primeiro orador a usar da palavra, condena a obra perniciosa e reaccionária da União dos Interêsses Económicos, aconselhando os presentes a formarem uma forte barreira que destrua as suas pretensões.

José António Paiva inicia o seu discurso com um bem fundamentado ataque às «fôrças-vivas».

Cai a fundo sôbre os seus objectivos, tendo palavras de duro combate contra a Finança, Comércio e Indústria, aos quais considera responsáveis pela luta que venha a desenvolver-se.

Com uma quente exortação à união dos explorados contra os seus exploradores o orador terminou as suas considerações.

A todos os titulos foi uma sessão importante, onde o povo desta vila afirmou os seus protestos contra a odiosa União dos Interêsses Económicos.—E.

O operariado de Cabeço de Vide contra as oligarquias

CABEÇO DE VIDE, 10.—Reüniu o operariado desta localidade na sede do Sindicato Rural. A sala estava completamente cheia, tendo feito uso da palavra António Júlio Lé, Francisco Loureiro e Júlio Manuel Madeira. Todos os oradores foram unanimes em condenar enèrgicamente as «fôrças vivas» pela maneira brutal e desumana como querem subjugar os operários, impondo-lhes uma ditadura patronal, para lhes violarem as regalias conquistadas. Não conseguirão. afirmou-se, porque os trabalhadores saberão impôr os seus direitos.

Na numerosa assistência notava-se a revolta de todos os espiritos, havendo manifestações de desagrado às «fôrças vivas». Podemos garantir que a burguesia não conseguirá saltar por cima das regalias conquistadas, pois o operariado far-lhe há frente, se possivel fôr, com armas na mão, para a deter em respeito.

A sessão terminou no meio de grande entusiasmo, com vivas à organização operária, à C. G. T. e abaixos à ditadura;—C.

Uma importante manifestação do povo de Borba junto do delegado do govêrno

BORBA, 9.—Os protestos do povo desta vila começam a tomar maior calor e a seguir um curso diferente das manifestações passivas realizadas até à data, às quais a burguesia vinha votando um visivel desprêso.

Depois da grande sessão que ontem se efectuou da qual nos fizemos éco, realizou-se às 20 horas uma imponentissima manifestação contra a perspectiva duma ditadura das oligarquias dominantes, manifestação que percorreu as ruas da vila aos vivas à C. G. T., à *A Batalha* e abaixo os exploradores do povo.

A manifestação, engrossando pouco a pouco, dirigiu-se à residencia do delegado do govêrno, a quem a comissão promotora entregou os protestos do povo daqui contra as «fôrças vivas».

O delegado do govêrno, perante uma grandiosa multidão, que dificilmente se comprimia, produz um breve discurso pondo em relêvo a obra do govêrno perante as «fôrças vivas» e afirmando que êle se encontra integrado nas aspirações do povo que trabalha.

Depois do seu discurso, escutado com tôda a atenção, a multidão dispersou soltando vivas à organização operária.—E.

Na Escola Rodrigues Sampaio

A senilidade e o espirito jesuitico do director perseguem as crianças e vexam os professores!

Uma comissão de alunos da Escola Rodrigues Sampaio procurou *O Século* reclamando contra o procedimento do seu director, que com escusada severidade castiga os alunos à mais leve falta. Essa reclamação levou-nos a inquirir de alguns alunos dessa Escola o que lá se passava. Todos os alunos com quem falámos foram unanimes em nos referir que o director tem cometido actos que prejudicam os alunos e até os professores.

O director daquela escola, o sr. Quintão, foi educado nos jesuitas e conta 73 anos de idade. A sua educação reaccionária e a sua senilidade leva-o a desatinos que não podem repetir-se por muito tempo. Tem o sr. Quintão o péssimo hábito de espreitar os alunos por uns buracos que êle propositadamente mandou abrir nas portas das aulas e castigá-los duramente, sem a menor consideração pelos professores que têm de manter a disciplina.

O mesmo senhor costuma espreitar dumas aulas para as outras pelos orifícios das fechaduras o que leva os alunos a adquirirem êsse mau e jesuítico hábito. As crianças são por êle severamente castigados por faltas insignificantes e normalissimas na sua tenra idade. Alguns dêsses castigos dão bem a idea da sua quasi demência, feita dos 73 anos fanatizados: as raparigas são condenadas a ficar de pé assistindo às aulas dos rapazes e outros alunos a ficarem de pé em determinada aula, durante 1 ano. E o mais curioso é ainda a indiferença perante êstes êrros, êstes vèxames e êstes disparates do director geral do ensino que, sendo professor da referida escola, indicou o sr. Quintão como director e não corrige, não evita o que de mau e de indecoroso lá se tem passado.

Eden Teatro

(Telefone Norte 3800)

COMPANHIA OTELO DE CARVALHO

HOJE HOJE HOJE

DEFINITIVAMENTE às 21,30 (9,30 da noite)

Reaparição da engraçadissima revista

PRUTO PROIBIDO

Deslumbrante guarda roupa de Jaime Valverde

2 NUMEROS NOVOS 2

A noiva da Buraca, por *Ema de Oliveira e Santos Carvalho*

A Quina e o Quim e A Tarentela, por *Aurora Martins* e *Bill Bailey*

Sados à guitarra, pela nossa primeira cantora *ADELINA FERNANDES*

O Contradições, O 25 das greves, O Gaiola, Vendilhadoras do amor, O Filarmónica Nacional, O tambor, O maxixe, A ama, A menina dos sonhos, O Olarilolela, Ditana do amor e muitos mais.

PREÇOS POPULARES NÃO HÁ LOCAÇÃO

ESPECTACULO INTEIRO

Interessantes numeros de dança pela gentil bailarina *Aurora Martins* e o famoso bailarino *Bill Bailey*

Promenoir	1$50
Galeria (lugar sentado)	2$50
Geral	3$50
Cadeiras	7$50
Taufeuils	10$50
Frizas	40$50
Camarotes	42$50

NÃO HÁ LOCAÇÃO

ESPECTACULO INTEIRO COMEÇA às 9,30 e termina à meia noite

O teatro mais barato de Lisboa

Agremiações várias

Junta Nacional das Juventudes Comunistas.—Depois de reintegrada nas suas funções, pela reünião de militantes realizada em 29 p. p., apreciou vários trabalhos vindos daquela reünião, bem como a situação de Ernesto Bonifacio, excluído da organização juvenil, por ocasião da conferência de 4 de Março. Resolveu, sôbre os primeiros, aceitar as directivas expressas na moção aprovada, e, quanto ao segundo, reintegrá-lo nas fileiras das juventudes, atenta a razão de, tendo cessado a causa que motivou a sua irradiação, deve cessar também o efeito que a dita produziu.

Reünirá de novo hoje, pelas 20 horas, na sede do Núcleo de Lisboa, cuja reconstituïção aceitou, bem como a do Núcleo do Beato e Olivais.

Associação dos Inquilinos.—Realiza-se na próxima segunda-feira, no largo do Intendente, 45, 1.º, a assemblea geral para nomeação de 10 sócios para assinarem a escritura dos estatutos.

Teatro Apolo

MOLA REAL

Sábado, 14

representa-se a sugestiva revista em que o donaire de ELISA SANTOS a perna de JOSÉ DAVID o chiste de ALBERTO GHIRA a coquetterie de GUILHERMINA PAIVA e o encanto de EVAR VIÇOSO hão de fazer com que o público não deixe um único lugar pago

Sábado, 14, no Teatro Apolo

Comício de industriais

Realiza-se hoje, pelas 17 horas, na rua Coelho da Rocha, 36, um comício de construtores, industriais e mais pessoas interessadas na construção civil, para dali seguirem ao parlamento a fim de conseguirem que sejam completados os prédios iniciados e outros assuntos que lhes dizem respeito.

MOLA REAL

O «compère» desta revista que sobe à scena do Apolo, sábado, vai ser interpretado pelo despretencioso e inteligente actor cómico, José David, que em muitas outras peças tem evidenciado as suas qualidades scénicas.

FACTOS DIVERSOS

Calendários

Recebemos da Aliança Comercial Vidreira L.ª, Calçada do Garcia, 31-31-A, um calendario para o ano corrente. Igualmente da Chemical Produces L.ª, recebemos idêntica oferta. Os nossos agradecimentos.

—Da oficina de Serralheria de Asdrúbal dos Santos, Bairro Lamarosa, Rua n.º 3, A S, recebemos dois calendarios para 1925. Os nossos agradecimentos.

Concurso de cégadas

Em homenagem à Secção Juvenil da Meia Laranja, realiza-se no dia 21 do corrente e na sua sede um concurso de cégadas, sendo conferido um premio à cégada que melhor se apresentar.

—A comissão organizadora de certames e veladas sociais do Sindicato Unico Metalúrgico, em favor da organização corporativa, promove no sábado 21 do corrente, às 21 horas, um concurso de cégadas, sendo conferido três premios a saber: o 1.º à mais scientifica; o 2.º à mais ideológica e o 3.º à mais cómica.

'A Batalha' na provincia e arredores

Evora

Uma sessão secreta de «fôrças vivas» em Evora

EVORA, 6. — Para protestar contra o encerramento da Associação Comercial de Lisboa reüniu hoje a Associação Comercial de Evora, resolvendo telegrafar ao presidente da república e presidente da câmara dos deputados protestando contra essa arbitrariedade.

Para terça-feira está anunciada uma conferência de propaganda no Salão Central Eborense, promovida pela Liga dos Interêsses Económicos sendo conferentes: João Pereira da Rosa, dr. Joaquim Nunes de Mexia, dr. Levy Marques da Costa e dr. Correia Guedes.

Esta conferência é só para os componentes da Liga, sendo a entrada por meio de convites.—C.

Mercado da Ribeira Nova

Informam-nos de que se estão construindo, dentro do novo edifício do mercado da Ribeira Nova, barracas para venda de louças, quinquilharias, etc., com madeiras velhas e de caixotes, sendo êsse trabalho feito por rapazes.

Admira-nos que pretendendo a câmara tornar mais decentes os mercados, consinta nessa barbaridade e não procure que as barracas sejam feitas por profissionais—que há tantos sem trabalho—pois ficariam certamente mais decentes.

CARNAVAL

Domingo, inaugura o Nacional os seus espectáculos carnavalescos, seguidos de um triunfante baile «masqué», abrilhantado por duas bandas de música, em cujo repertório se salientam alguns buliçosos «fox-trots», coleantes «tangos» e endiabradas «maxixes».

Secção telegráfica

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Fronteira. — *Trabalhadores Rurais:* Se o caso que preguntais é sôbre acidente ou Tribunal Arbitros basta só com o carimbo do regedor.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — às 15 horas (3 da tarde)

ULTIMA SEMANA ULTIMA

Grandiosa "matinée" académica

na qual têm entrada, com 60 por cento de desconto, os alunos das escolas superiores que apresentem o seu cartão de identidade

Á NOITE — às 21 (9 horas) — Á NOITE

Surpreendente espectáculo da

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

Sempre novidades Trabalhos variados

CARNAVAL

GRANDIOSOS ESPECTÁCULOS E BAILES

ULTIMO DIA DE ASSINATURA

O resto dos bilhetes de camarotes é pôsto àmanhã à venda para qualquer dos dias

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

No Trindade

Reaparição da companhia de opereta Léa Candini

A opereta de Kalman «La Baiadera»

Boa casa. Estreia, ou antes recondução da companhia italiana de opereta Léa Candini. Parece que o público reconsiderou na injustiça de que havia usado em espectáculos passados e foi agora penitenciar-se, concorrendo avultadamente.

A entrada em scena de Léa e Sidivvó, o explêndido cómico-dançarino, é sublinhada com uma quente ovação de palmas.

Opereta escolhida «La baiadera», de Kalman. Feliz escolha da peça. Kalman é dos maiores compositores operetistas, que pode bem colocar-se a par de Léo Fall e Franz Lear. Orquestrador proficiente, melodista delicado, sabe escolher para as suas partituras, algumas célebres já, assuntos de aparato misencénico e indumentário que ponham em paralelismo de gôso o ouvido e os olhos.

O desempenho de «La Baiadera» foi sobremaneira interessante. Contribue para isso a atracção dos seus duetos cómicos, curiosamente dançados por Candini e Sidivó, os solos inspiradissimos obedecendo ao motivo próprio da opereta, que cantou o tenor Michelluzzi, e ainda os duos amorosos, cheios de exotismo musical, que cantaram êste artista e Maria Tabassi, belissima aquisição e a cuja voz afinada e agradáve lfizemos já referência quando das récitas da companhia Granieri-Marchetti, no Eden.

Como sempre cuidadas e variadas as marcações, de bom gosto os scenários e acertadíssima a regência orquestral do maestro Ricci.

NOGUEIRA DE BRITO

E' no próximo sábado que o teatro Apolo reabre as suas portas ao público, com a revista «Mola Real», que é posta em scena em duas sessões e a preços populares. Alberto Ghira desempenha os papéis «Fado Lírico», «Boato», «Topa a tudo» e «Lavercа», fazendo, também, Elisa Santos e Guilherme Paiva vários papéis.

Grande festival de «chauffeurs»

No próximo dia 17, realiza-se no Coliseu dos Recreios, um grande sarau artístico, promovido por uma comissão de «chauffeurs», e dedicado aos Automóvel Club de Portugal, Ateneu Comercial de Lisboa, Lisboa Ginasio Club, Ginásio Club Português e Club de Foot-Ball «Os Belenenses», revertendo 50 0|0 para o fundo de instrução da Associação dos Chaufeurs do Sul de Portugal.

No programa, magnificamente elaborado, figuram interessantíssimos números, e um sensacional exercício de arrôjo, audácia e temeridade, que há de causar grande sensação.

Continua a sua gloriosa carreira, no Nacional, a graciosa comédia «Dicky», que o publico não se farta de aplaudir, rindo a bom rir.

—Reaparece hoje, no Eden Teatro, uma das revistas mais queridas do público, que se impoz pela graciosidade e aparato; queremos referir-nos ao «Fruto Proibido», que apresenta várias remodelações e ampliada com a estreia de três números, que são «A noiva da buraca» por Ema de Oliveira e Santos Carvalho, «A Quina e o Quim» e «A Tarantela», por Aurora Martins e Bill Bailey, reaparecendo o popularissimo número do «Olarilolela».

—Hoje, realiza-se no Coliseu dos Recreios, uma grandiosa matine académica, na qual tem entrada com 60 0|0 de desconto os alunos de todas as escolas superiores de Lisboa, que apresentem o seu cartão de identidade. A' noite realiza-se um magnifico programa, em que tomam parte todos os artistas da grande companhia de circo.

—Estão muito adiantados os trabalhos de ornamentação e iluminação que se estão fazendo no Coliseu dos Recreios, para a quadra carnavalesca.

Teatro Nacional

HOJE

A LINDA COMÉDIA DICKY

DOMINGO, 15

INAUGURAÇÃO DOS BAILES CARNAVALESCOS

prosseguindo as diversões — no —

sábado 21, domingo 22, segunda 23 e terça-feira 24

Segunda e terça-feira

2 deslumbrantes bailes infantis

Todas estas noites subirão à scena peças cheias de chiste e fantasia

Os bilhetes para estes espectáculos e bailes estão desde já à venda no camaroteiro

A's Agências e Consignatários

A Associação de Classe dos Trabalhadores do Tráfego do Pôrto de Lisboa faz público que se encontra apta a executar todos os serviços inter-entrepostos da A. G. de P. de L. e, conseqüentemente, a fornecer o pessoal nas condições previstas no seu regulamento. Trata-se com o fiscal da Associação. R. João Evangelista (Campo das Cebolas), das 7 horas às 17.

OS QUE MORREM

FUNERAIS

No hospital de S. José realiza-se hoje, pelas 15 horas, para o cemitério dos Prazeres, o funeral do bombeiro municipal 186, António Dias Craveiro, que, como noticiámos, ao subir no dia 9 último para um carro electrico no largo das Fontainhas caiu, vindo a falecer pouco tempo depois no Banco do hospital de S. José.

MARCO POSTAL

Faro.—*J. G Santos:* Recebemos liquidação
Fronteira.—*Ass. dos Rurais:* Recebemos 28$50. Ficou paga até 30 de abril.
Algoz.—*S. Cabrita:* Está na cobrança Dezembro e Janeiro. Anuncio vai para cobrança 46$20.
Sabóia.—*F. L. R.:* Recebido carta e liquidação. Entendido.
Cabeção.—*Ass. dos Rurais:* Recebido 106$50. Assinatura paga até 8 de Fevereiro.
Porto.—*Juv. Sind.:* Por ocasião do 1.º de Maio recebemos uma quete aberta no Pôrto na importância de 66$85.
Comar.—*Agente:* Recebido 25$00; o suplemento é a 3$40.
Guarda.—*Agente:* Recebido liquidação de Janeiro.
Alqueidão.—*A. C. S.:* Assinatura paga até 31 de Janeiro.
Ourique.—*Agente:* Recebido 31$92.
Tunes.—*Agente:* Recebido 99$21.
Covilhã.—*José Caetano:* Segue carta com Guia do C.º de Ferro.
Sta. Bárbara de Nexe.—*Joaquim Mendes Pereira:* Ficou pago até 31 de Março.
Nem Belêford.—*Ant P. Ferreira:* Recebemos 10$00, Ficou liquidado.
Odemira.—*Ant. M.:* Seguirão por êstes dias os livros pedidos.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE FEVEREIRO

Q.		4	11	18	25	HOJE O SOL
Q.		5	12	19	26	Aparece às 7,35
S.		6	13	20	27	Desaparece às 17,40
S.		7	14	21	28	FASES DA LUA
D.	1	8	15	22	—	Q. C. dia 8 às 9,10
S.	2	9	16	23	—	L. C. » 16 » 7,03
T.	3	10	17	24	—	Q. M. » 23 » 10,11
						L. N. » 28 » 3,46

MARES DE HOJE

Praiamar às 5,08 e às 5,25
Baixamar às 10,38 e às 10,55

CAMBIOS

Paizes	Compra	Venda
Londres, 90 dias de vista		98$00
Londres cheque	99$00	99$50
Paris	13$10	13$11
Suiça	38$99	40$01
Bélgica	12$05	12$06
Itália	9$85	9$86
Holanda	83$33	83$38
Madrid	22$94	22$95
New-York	20$72	20$84
Brasil	22$50	23$33
Noruega	33$15	33$19
Suecia	53$55	53$63
Dinamarca	33$65	33$71
Praga	2$61	2$62
Buenos Aires	82$00	82$40
Viena (1000 corôas)	$29	$30
Sentmarcks ouro	42$90	52$06
Agio do ouro %	22$35	22$50
Libras ouro	112$00	113$00

ESPECTÁCULOS

TEATROS

São Luis—A's 21—«La Argentinita»
Nacional—A's 21,30—«Dicky»
Politeama—A's 21—«Mulher Nua».
Trindade.—A's 21,15—«La Bayadera».
Avenida—A's 21,15—«Susi».
Eden—A's 21,30—«Fruto Proibido».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Rés-Vés».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de circo. A's 15—Matinée.
Salão Foz—A's 20,30—Variedades.
S. Vicente (á Graça)—A's 21—«O Cabo Simões».
Avenida Parque—Tôdas as noites—Concêrtos e diversos.

CINEMAS

Olimpia—Chiado Terrasse—Salão Central—Cinema Condes—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora de Educação Popular—Cine Paris—Cine Esperança—Chantecler—Tivoli—Tortoise.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Darro» da Mala Real Inglesa são hoje expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires, sendo da caixa geral a última tiragem de correspondências registadas às 9 horas e das ordinárias às 11 horas.

LOTARIA

Números mais premiados no jôgo de azar lega li gado que ontem se efectuou:

6306	300:000$00
1875	50:000$00
7591	15:000$00

LIMAS

UNIÃO

MARCAS REGISTADAS

As melhores são as da «União». Tomé Feiteiras, Vieira de Leiria—Pedir em tôdas as lojas de ferragens. Em preços e têmpera rivalizam com as melhores marcas inglesas.

Pedidos aos nossos Representantes e Depositários em Lisboa srs. Ferreira & C.ª, Lda—Calçada do Marquês de Abrantes, 138—Telef. C. 1302

A venda na administração de "A Batalha"

A Anarquia e a Igreja, por *Eliseu Reclus,* com uma gravura e biografia do autor..... 1$00
Folhas Perdidas, por *Augusto de Sousa* (sonetos, quadras e fados). 10$00
O Amor e a Vida, por *Campos Lima* (contos)..... 5$00

LIVRARIA RENASCENÇA

Obras literárias, scientificas, profissionais e artisticas de autores portugueses e estrangeiros.
Trabalhos tipográficos, carimbos e livros de escrituração, mapas de escrituração, mapas de descarga de cotas e de matriculas para Sindicatos, Cooperativas, Comunas, Juventudes, etc.
Grande sortimento em material escolar, artigos de papelaria e escritório, sempre nos preços mais baixos do mercado.
grandiosa obra de Vitor Hugo, «OS MISERVEIS», ilustrada por assinaturas, tomos e encadernada com capas especiais em 2 grandes volumes a 40$00, acrescentando 5$00 de porte o embalagem para a provincias.
Sempre novos artigos e novidades literárias.

Joaquim Cardoso
Rua dos Poiais de São Bento, 27 e 29
—— LISBOA ——

CONSELHO TÉCNICO
DA
CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpesas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrês, frentes para estabecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármores de tôdas as proveniências.

Telefone, C. 5339
Escritório:
Calçada do Combro, 38-R. 2.º

NÃO SOFRAM MAIS!

=Usem HERPETOL para as= =) doenças da pele (=

Umas gotas dêste medicamento acalmam e fazem por completo desaparecer a comichão.
O HERPETOL é na realidade o primeiro medicamento descoberto para as doenças da pele, tais como: ECZEMAS, MANCHAS, ERUPÇÕES, ESPINHAS, CROSTAS, ARDENCIA NA PELE e MORDEDURAS DE INSECTOS.
Instantes depois da aplicação, o padecente vê com regosijo sintomas de restabelecimento.
A CURA É CERTA, em muitos casos um só frasco é o suficiente para uma cura. Se sofre, compre sem demora esta especialidade que se vende nas principais farmácias.
DEPOSITOS:
LISBOA, R. DA PRATA, 237, 1.º

BAIXA DE PREÇOS
CAMARADAS!!
NO N.º 60
da rua do Marquês de Alegrete, vende-se toda a existência de calçado a preços convidativos, por motivo de obras
CAMARADAS! VÃO VÊR

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodas ôcas e macissas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 55 e quiosque.
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata (E' a casa que fornece em melhores condições).

Valério, Lopes & Ferreira, C.ª
FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras,
— guarnições para móveis —

Chapa ferro preta e zincada
Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pêsos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.
84, R. DO AMPARO, 86—LISBOA = TELE { fone, 3930, N. gramas, FERRAGENS

FATOS COMPLETOS E SOBRETUDOS
em boas fazendas de lã com bons forros desde 169$00
IMPREMIAVEIS INGLESES com cinto e capuz, desde 169$00
CAPAS ALENTEJANAS desde 199$00
CALÇAS desde 40$00
ABATIMENTOS PARA REVENDA
O CHAVES DO CONDE BARÃO
170, RUA DA BOAVISTA, 172

CALÇADO
A sapataria do Calhariz

a 25$00 grande lote de sapatos em verniz, abotinados salto Luis XV.
a 75$00 botas em calf, preto, fórma da moda, 2 gáspeas e 2 solas corridas, cujo valor é de 100$00.
a 30$00 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor è de 60$00.
a 55$00 sapatos de calf côr da moda, cujo valor é de 80$00.
a 59$50 grande lote de botas, calf preto, fórma brôa, cujo valor é de 70$00.
a 60$00 sapatos de verniz, decotados, para senhora, cujo valor é de 75$00.
a 70$00 botas calf preto cano de côr, fórma da moda, 2 solas corridas, cujo valor è de 90$00.
a 30$00 grande lote de sapatos, calf côr, para senhora, abotinados e c. IX, salto de pau e de sola.

Desde 6$00 sapatos para criança
FOOT-BALL
Esta casa, vende botas e bolas, muito mais baratas que qualquer outra casa
33, LARGO DO CALHARIZ, 33

IMPORTANTE
SEGUROS MARÍTIMOS

«A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes que celebrou contractos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.
Vantagens especiais em apólices flutuantes.
Dirigir-se à

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital Inteiramente realizado, Esc. 500.000$00 — Reservas, Esc. 749.031$60,9
Sede em Lisboa: Rua Garrett, 95—Tel. 3894
Delegação no Pôrto: Rua Sá da Bandeira, 331, 1.º

ASSINEM
Os Mistérios do Povo

Anilinas Jacobus

A melhor maneira de resistir à alta de preços dos artigos de vestuário, é tingir os fatos e os vestidos com as célebres anilinas JACOBUS, únicas que se podem aplicar com justificada confiança. Todos as preferem por serem as melhores do mundo. Com uma despeza insignificante fica-se com um traje novo, sem ser necessário pagar ao tintureiro preços exorbitantes.
A' venda em todas as boas drogarias do continente e ilhas.
DEPOSITO GERAL só por atacado: Sociedade Produtos Químicos, Limitada, Campo das Cebolas, 43, 1.º—Lisboa.

FOTOGRAVURA
TRICROMIA
ZINCOGRAFIA
DESENHO
GRANDE PREMIO
RIO DE JANEIRO 1908
GRANDE PREMIO E MEDALHA DE OURO
LISBOA 1913
PREMIO DE HONRA
LEIPZIG 1914
OFICINA FOTOMECANICA
Largo do Conde Barão, 49
LISBOA
TELEFONE
2554
C

Policlinica da Rua do Jardim do Tabaco, 90

Dr. Alberto Gomes, Cirurgião dos Hospitais—Operações, às 3 horas.
Dr. Alfredo da Fonseca, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, às 2 horas.
Dr. Antonio de Menezes, Ex-Ass. do Oscar Helene-Hein em Berlim—*Ortopedia* (Deformidades e paralisias em crianças e adultos. Tuberculose dos ossos). *Fisioterapia* (Electricidade, massagem, luz, etc), às 5 horas.
Dr. Barral Camacho, Assist. da Fac. de Med.—Clinica geral. Doenças nervosas, às 3 horas.
Dr. Cascão de Andrade, Ass. da Fac. de Med. Ex-Ass. do Prof. Strauss em Berlim—Medicina geral. Doenças do estomago, intestinos e figado. Endoscopia. Dietética; às 2 horas.
Dr. Estrezinho Teixeira, Ass. da Fac. de Med.—Doenças das senhoras, à 1 hora.
Dr. Francisco Martins, Ass. Livre da Fac. de Med.—Doenças das crianças às 3 horas.
Dr. Moraes Cardoso, Ex-Ass. do Prof. Iadassohn em Breslau—Doenças da pele e sifilis, às 2 horas.
Dr. Morais David, Ass. da Fac. de Med.—Coração e pulmões. Clinica geral, às 4 horas.
Dr. Renato Araujo, Monitor do Hosp. Necker em Paris—Doenças dos rins e vias urinárias, às 4 horas.
Prof. March Athias, da Fac. de Med. } Análises clinicas.
D. Helena Calado, Chefe de Lab.º na Fac. de Med. }
Dr. Benard Guedes, Director de Radiologia no Hosp. Escolar—Raios X. Radio.

Serviço de livraria de A BATALHA

FOLHETOS

Eliseu Reclus—Anarquia e a igreja	1$00
Gonçalves Correia—A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura.....	$50
José Prat.—A burguezia e o proletariado.....	$50
Content.—Contra o confussionismo.	$30
Alfredo Neves Dias.—Razão (poemeto social).....	$30
Landauer.—Social Democracia.....	$30
R. Mela.—O principio do fim.....	$30
*** A maçonaria e o proletariado..	$30
J. Most.—Peste religiosa.....	$50
J. Rio	
Trovas da noite.....	1$00
Definições sociais.....	$50
Contos dum revoltado.....	1$00
Roberto o Pescador.....	1$00
***—Carnet de Pensamento.....	$20
Bakunine.—No sentido em que somos anarquistas.....	$50
Chueca.—Como não ser anarquista.	$50
B. Lazare.—A Liberdade.....	$50
J. Etrevant.—A minha defesa.....	$50
Kropotkine	
A mocidade.....	$50
Os bastidores da guerra.....	$30
Moral anarquista.....	$50
J. Guedes.—Lei dos Salarios.....	$50
Briand.—A greve geral.....	$50
Roland.—Russia Nova.....	$50
*** O sindicalismo e os intelectuais	$50
D. Carvalho.—A gestão sindical no periodo revolucionário.....	$50
A. Hamon.—A crise do socialismo..	1$00
J. Santos.—A transformação da sociedade.....	$50
Veno Vasco	
Georgicas.....	$30
Greve de inquilinos, teatro.....	1$00
Domela.—Pátria e Humanidade....	$30
*** Proletariado Histórico.....	1$00

REVISTAS

Escola Nova, da Ass. dos Professores de Portugal.....	1$00
La Revista Blanca em espanhol.....	1$60
Renovação, vários soltos a.....	$50

EM ESPANHOL

Rodolfo Rocher	
Artistas y Rebeldes.....	13$00
Bolshevismo y anarquismo.....	1$50
***—La Crisis del anarquismo....	1$50
José Torralvo—La Revolucion.....	1$50
Lelio O. Zeno—Problemas universitários.....	2$00
La Revista Blanca—Arte, Sciência e Literatura. Cada número.....	2$00

Lêde o Suplemento de A BATALHA

MENINAS
e todas as donas de casa

que desejem mudar os seus vestidos de côr escura para mais clara, podem fazê-lo comprando um tubo do afamado **Descorante «Lipsia»** tingindo-os depois na côr que desejarem com as anilinas «WIKI-WIKI».
Cada tubo indica em português a maneira de se usar.
Este **descorante,** assim como as anilinas «WIKI-WIKI», encontram-se à venda em todas as boas drogarias de Portugal e no depósito geral:
Rua da Madalena, 113, 2.º
TELEFONE C. 5507
Sampaio & Rodrigues

Assinem OS MISTERIOS DO POVO

ARROZ BURMA
AÇÚCAR CRISTALIZADO
BATATA ESTRANGEIRA
FEIJÃO BRANCO
Vende para entrega imediata aos melhores preços do mercado
Dionísio Vasques
RUA AUGUSTA, 229, 1.º

—Então, segundo a minha promessa, os teus inimigos estarão bem depressa em teu poder; mas para completar o encanto, estas duas figurinhas serão enterradas por ti debaixo das raizes de uma árvore pintada à borda de um rio onde um homem tiver sido afogado.

—E' facil; há velhos salgueiros plantados à borda do meu rio; muitas vezes os meus homens de guerra afogam ali os marinheiros recalcitrantes no pagamento dos meus direitos de navegação.

—Este *Encantamento* mágico deve ser feito por ti. Tu porás estas figurinhas no sitio designado, esta noite ao pôr da lua, e por três vezes pronunciarás os nomes de *Jesus, d'Astaroth* e de *Judas*; então o encanto terá todo o poder.

—Eu não gosto muito do nome de Cristo misturado em tudo isso... Tu queres fazer talvês com que eu cometa algum sacrilégio.

Um sardonico sorriso se deslisou nos lábios brancos de Azenor a Descorada; ela replicou: —Pelo contrário, fiz o encanto debaixo da invocação de Cristo; pronunciei um versiculo do evangelho de cada agulha que enterrei nestas bonecas.

—Se tu não tivesses feito com que eu matásse o meu capelão, êle me diria agora se cometia ou não um sacrilégio!

—Tu mataste-lo porque desconfiaste de ser êle o pai de Guy..., teu segundo filho.

—Cala-te! exclamou Néroweg encolerisado; cala-te, maldita! Tu fizeste-me réprobo; desde que cometi o assassinio nunca mais tive capelão; nenhum sacerdote quiz viver aqui. Mas basta a êsse respeito... O filtro está pronto?

—Ainda não.

—O que falta para o acabar?... Pediste-me uma criança, já a tens...

—E' preciso que a criança seja preparada por meio de certas formulas mágicas.

—E êsse filtro, quando estará pronto?

—Esta noite, durante o tempo que decorrer entre o nascer e o pôr-da lua...

—Oh! delongas, sempre delongas! e o meu mal aumenta... Suspeito que fôste tu que me fizeste êste maleficio contra o qual forcejo em vão...

—E's muito injusto atribuindo-me similhante coisa.

—Não me excitaste tu, porventura, a matar meu filho Gonthram?

—Um dia, teu filho quiz violentar-me; queixei-me a seu pai dêste ultraje; nada mais.

—Sim, e se não fôsse o meu picador *Eberhard-o-Trapaceiro*, que se lançou entre mim e Gonthram, eu mataria meu filho no seu regresso da caça; e todavia Gonthram disse-me que tu lhes tinhas prometido ceder aos seus desejos se êle me apunhalasse.

—E' mentira!

—Ah! se eu tivesse dado ouvidos à minha cólera, ter-se-ia enterrado esta espada no coração.

—E quem te impediu de o fazer?

—Não leste tu nos astros que as nossas vidas estavam ligadas uma à outra? e que a tua morte devia preceder três dias a minha!... de modo que se eu te matasse morreria logo em seguida...

—Mas se devo morrer do mal que sinto, desgraçada de ti, feiticeira! tu não me sobreviverás! Garin Come Vilão já recebeu as minhas ordens. Oh! tu não sairás viva dêste castelo.—Depois levando as mãos à fronte, Néroweg acrescentou cada vez mais taciturno e oprimido: —Mas êsse filtro... curar-me-há?... Olha, eu preferia a morte à vida que levo. Desde que certamente me fizeste algum maleficio diabolico, já não sou o mesmo; os dias parecem-me sem fim, o mais rico despojo não me alegra.

—Tu combates, comes, bebes, caças e metes as servas na cama quando se casam. Que mais queres?

—Estou farto dessas brutas, o vinho parece-me amargo, nunca ando a caçar sossegado nos meus bosques, tenho medo de cair em alguma emboscada armada pelos meus visinhos; a minha negra tôrre fortificada é sinistra como um tumulo, falta-me a respiração debaixo destas abobadas de pedra, e quando sáio dêste tumulo, vejo sempre o mesmo país, sempre o mesmo aspecto.

—Pois sái do país, lobo estupido e feroz!

—Onde queres tu que eu vá? estou rodeado de inimigos! Soberano aqui, que seria de mim em outra parte? e dai, na minha ausência, os outros senhores, cairiam sôbre os meus dominios como um bando de abutres! Inferno! estou prêso ao meu senhorio como os meus sêrvos à gleba.

—A tua sorte é a de todos os teus iguais.

—Mas essa sorte não lhe pesa tanto a êles como a mim. Não, não, tu enfeitiçaste-me! há alguns anos, ainda em vida de minha mulher Hermengarda, eu gostava de guerra, atacava os meus visinhos tanto pelo prazer de guerrear, como para me apoderar das suas terras ou para saquear os seus castelos, e quando, depois de ter surpreendido uma caravana de mercadores que regressavam de alguma feira, com os meus homens carregados de despojos, ou conduzindo alguns ricos refens, a quem torturavam para se obter resgate, ficava contente, ceava, embriagava-me com alegria; e após uma noite passada com algumas das minhas servas, ouvia missa e partia para a caça.—Depois, passado um momento de silêncio, o senhor de Plouernel acrescentou suspirando e com ar pensativo:

—Ah! é que nesse tempo era eu bom católico! seguia a crença de meus avós, nunca deixava de ouvir missa todas as manhãs, o meu capelão absolvia-me das coisas da véspera, e de cada empresa que eu tentava benzia êle as minhas armas; ao passo que hoje, pelos teus maleficios, fiz-me um pagão!... um verdadeiro pagão!

—Um pagão! tu que trazes sempre contigo debaixo da coiraça três ou quatro reliquias benzidas pelo papa!

—Queres que eu escarneça também das reliquias? exclamou Néroweg encolerisado. Se não fôssem as reliquias que me defendem, ter-me-ias levado para o mais profundo dos infernos, mulher de Satanaz!

—Oh! quem sabe?

—Tu nada tens de humano, os teus lábios são frios como o marmore!

—Quando um amor partilhado abrasar as minhas veias, os meus lábios se tornarão de purpura e os meus beijos de fôgo.

—Oh! bem sei isso, tu nunca me professaste amor!

—Amar-te... a ti! mais valia amar o lobo dos bosques. Tu fizeste-me captiva; cedi à tua violência! Ah! o homem que eu teria adorado, porque sem o ter visto já o amava pela sua fama, era Wilhelm IX, o belo duque da Aquitania!

—Wilhelm! exclamou Néroweg VI com um acento de feroz ciume; êsse sacrilego, êsse impudico descarado, que traz pintado no escudo o retrato de *Malborgiana*, sua amante!

—Wilhelm IX é poeta, audaz, espirituoso e alegre; todas as mulheres sonham com êle recitando os seus versos, e todos os homens o temem. Atreve-te a ataca-lo, que êle não deixaria pedra sôbre pedra no teu castelo, far-te-ia curvar as mãos e os joelhos, *por-te-ia uma sela e cavalgaria em ti durante cem passos*, segundo o direito de todo o suzerano sôbre um revoltado.

Néroweg deu um grito de raiva, e, tirando o seu punhal, precipitou-se sôbre Azenor a Descorada; mas o rôsto de marmore desta ficou impassivel, os seus lábios esbranquiçados sorriram de desdem, e ela disse ao senhor de Pfouernel: —Mata-me!

Néroweg, depois de um momento de feroz irresolução, meteu o punhal na bainha, depois exclamou: —Oh! maldito seja o dia em que te raptei na estrada de Angers, tu dirigias-te sem dúvida a esta cidade para te entregares ao tal Wilhelm IX; trouxeste a maldição a êste castelo. Mas por vontade ou por fôrça tu destruirás o maleficio que lançaste sôbre mim e sôbre os meus.

—O filtro que estou preparando porá fim a tudo isso quando beberes e teus dois filhos.

A BATALHA

Operários! Prossegui, sem desfalecimentos nem interrupção, por tôda a parte e por todo o país na nossa campanha contra a seita inimiga dos exploradores e envenenadores do povo que se denominou União dos Interesses Económicos.

NO PORTO

PESSOAL DA CARRIS

Uma iniqüidade a que é forçoso resistir

PORTO, 9.—Obedecendo a uma imposição da Câmara, o Conselho de Administração da Carris determinou que o pessoal de linha, da secção de via e obras, passasse a trabalhar de noite das 0 horas às 7.

A Carris que procura sempre esquivar-se às determinações da Câmara tendentes a beneficiar o público não hesitou desta vez em curvar-se a uma imposição porque ela apenas atinge os operários.

Mas o pessoal de via e obras é que não deve por forma alguma aceitar uma ordem que representa um grave atentado à sua saúde, à sua vida, ao seu pão. Diz-se que a Carris ficará com pessoal a mais pois dispensa os chamados «piquetes», o que dará em resultado o despedimento de operários, que irão engrossar as fileiras dos que a crise de trabalho lançou na miséria e na fome.

Além disso, que deve ser o bastante para levar os operários ameaçados a repelir essa ordem, não devem os mesmos esquecer que o trabalho de noite se transforma em origem dum maior esgotamento físico, pois é em absoluto anti-higiénico, conduzindo inevitàvelmente à tuberculose e à morte.

O pessoal da Carris já reüniu no passado sábado em assemblea geral, estando presente a quási totalidade da classe, em especial o da secção de via e obras, tendo sido o assunto largamente debatido e aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

«1.º—Que o pessoal esteja de sobreaviso, até à próxima reünião, que se efectuará num dia da próxima semana;

2.º—Que seja incumbida a Comissão delegada de participar à Ex.ma Administração da Companhia e Ex.ma Câmara as resoluções aprovadas nesta assemblea.

3.º—Que todo o pessoal continui no seu trabalho até à próxima reünião.

4.º—Que nenhum camarada falte à próxima convocação, para se tomar resclução em definitivo».

E' de esperar que na nova reünião o pessoal tome uma atitude que o imponha ao respeito da Carris e da Câmara, forçando estas entidades a renunciar às suas intenções desumanas.—E.

VALA DO CARREGADO

Os inimigos dos descarregadores

Um Figo passado à categoria de esbirro dos operários

VALA DO CARREGADO, 10. — Desde que se organizou o Sindicato dos Descarregadores nesta localidade, tomando conta do trabalho, veem vários individuos procurando desorganizá-lo, prejudicando os trabalhadores sindicados.

Destaca-se nessa faina jesuitica um sr. Francisco Figo, que despeitado por ficar mal numa acção intentada contra um colega, àliás resolvida com justiça, aproveitou o ensejo para se pôr abertamente contra os trabalhadores sindicados, pois os que depuzeram no julgamento—que eram sindicados—não usaram parcialidade a seu favor. Esse indivíduo difamou descarregadores, tendo fugido às responsabilidades quando o sindicato lhas imputou.

Desde então que o Figo de parceria com Manuel Alves vem promovendo o descrédito da Associação e dos seus sócios junto das autoridades e dos patrões, alguns dos quais os favorecem no trabalho.

Constantemente são chamados ao delegado do govêrno em Vila Franca descarregadores sindicados para responderem por queixas feitas apenas com o intuito de forçar os trabalhadores a perder alguns dias de trabalho com essas manobras tendentes também a desacreditá-los.

No dia 19 do mês passado foram chamados 7 descarregadores a Vila Franca por queixa do Figo, e no dia 9 do corrente mais 4 por queixa do Alves.

Consta-nos que o delegado do govêrno já ameaçou o descarregador Manuel Rodrigues, por já duas vezes se terem queixado dêle.

Entretanto ninguém indemniza os trabalhadores que perdem os salários para ir a Vila Franca responder por hipotéticas faltas.

Esta situação não pode manter-se e aos descarregadores cumpre modificá-la por uma reacção enérgica.—C.

A SAIR POR ÊSTES DIAS:

A 5.ª SERIE DE

Os Mistérios do Povo

interessante obra de história romantisada, desde os tempos primitivos até à Revolução Francesa

Cada serie de 10 tomos 5$00 — Pelo correio 6$00

A mais popular e barata edição no género

A reacção em Moçambique

Perseguições a um jornal operário daquela colónia

Em *A Voz do Emancipador*, um dos números únicos que em Lourenço Marques estão saindo semanalmente em substituição de *O Emancipador*, cujo editor, por ser operário do Estado, foi ameaçado de ser despedido se o continuasse sendo, vem transcrito o artigo que aqui publicámos com o título acima, no qual se salientava o regime vexatório em que ali vive a Imprensa, sujeita ainda à lei de Lopo Vaz, e se apelava para o programa de José Domingues—pão, liberdade e educação—a fim de se acabar com tal regime.

Longe de sermos atendidos, vê-se que a situação piorou, pois o semanário operário de Lourenço Marques tem sido alvo de uma perseguição feroz por parte do sr. Moreira da Fonseca, Alto Comissário de facto, que o outro, coitado, nem sombra disso sabe ser, pelo que vemos.

Felizmente que os elementos operários conscientes de Lourenço Marques, têm cerrado fileiras em volta do seu porta-voz, que brevemente reaparecerá com um novo editor que não é serventuário do Estado.

EM SAFARA

Uma sessão de protesto contra a crise de trabalho e União dos Interêssss Económicos

SAFARA, 8.—Com enorme concorrência, realizou-se nesta localidade uma grande sessão de protesto contra a crise de trabalho aos manejos das «fôrças-vivas». Presidiu André Fialho, secretariado por António Lourenço Isqueiro e Francisco Calhanas.

O presidente depois de breves palavras faz a apresentação dos delegados da F. R. e C. G. T. Em seguida dá a palavra a Joaquim Candieira, o qual saúda o povo em nome do organismo que representa; prosseguindo, diz que não é a primeira vez que aqui vem, para demonstrar aos trabalhadores a necessidade da organização. Aprecia desenvolvidamente as conquistas até hoje conseguidas pelos trabalhadores. Refere-se à acção dos políticos, sejam êles quais forem, considerando-a sempre prejudicial para os trabalhadores. Expõe a resolução do conselho federal, sôbre a realização do congresso corporativo, salientando a necessidade da representação directa dos sindicatos, esperando que a Associação de Safara nomeará os seus delegados.

Segue-se Jerónimo de Sousa, que principia também por saúdar o povo trabalhador desta localidade, esclarecendo que essa saüdação é dirigida a todos os que trabalham seja no campo, nas oficinas ou nas fábaicas. Tendo esta associação já alguns anos de existência, e onde se tem feito bastante propaganda vai êle, orador, agora explicar qual a concepção do sindicalismo revolucionário aquele que convem aos trabalhadores de tôdas as indústrias. Apresenta com uma série de argumentos a superioridade da organização sindicalista à organização dos partidos políticos. Historia o que tem sido as revoluções feitas em nome do povo, ficando êste sempre ludibriado:

Analiza a situação das classes operárias que se encontram em *chômage* perante a pretensão das «fôrças vivas» que querem ser os senhores absolutos de tôda a vida política e económica de Portugal. Termina convidando alguns dos presentes que discordem das consiperações feitas não só por êle como do camarada que o antecedeu.

Refere-se ainda à necessidade de os trabalhadores lerem *A Batalha*, único diário que defende os interêsses dos que trabalham.

António Lourenço Junqueiro por último, em palavras repassadas de sentimento, diz que a associação já fez um movimento do qual saiu vitoriosa, esperando que todos tenham em atenção as palavras dos delegados.

Em seguida foi aprovada a seguinte moção:

«Considerando que a crise de trabalho continua a flagelar os trabalhadores que não conseguem trabalho para auferir um salário que lhes chegue para se manter e manter os seus filhos; que, a-pesar-das reclamações feitas pela organização operária ao govêrno para tomar medidas no sentido de atenuar a crise de trabalho, essas medidas ainda não foram tomadas, mas simplesmente tendo apenas feito promessas; que as «fôrças vivas» vendo nessas promessas o início da satisfação a dar ao povo, pretendem tomar conta do poder para assim melhor porem em prática as suas preteusões que consistem em negar ao povo o direito de viver; que esta situação não pode continuar: o povo de Safara reünido em sessão pública, resolve:

1.º Reclamar do govêrno medidas tendentes a atenuar a crise de trabalho, obrigando os proprietários a cultivar os terrenos incultos na sua posse;

2.º Protestar contra a pretensão das «fôrças vivas» de tomar conta do poder, e se fôr preciso agir revolucionàriamente contra essa pretensão.»

A sessão terminou com vivas à C. G. T., *A Batalha* e abaixos às «fôrças vivas».

A moção foi enviada ao govêrno.—E.

Uma iniciativa interessante

Um trabalho dos descarregadores de Vala do Carregado que seria bom ser imitado

Do Sindicato dos Descarregadores de Vala do Carregado recebemos a estatística que a seguir publicamos, a qual demonstra um desejo grande de fazer enveredar a organização sindical por um caminho que fácilmente a conduza ao conhecimento de quanto interessa àqueles que um dia terão a seu cargo a gestão da produção e do consumo. Não temos notícia de que outros sindicatos tenham iniciado trabalhos idênticos e, no entanto, muito lucraria a organização sindical com isso.

«Estatística dos produtos carregados e descarregados pelos descarregadores de mar e terra de Vala do Carregado, desde 1 de Maio a 31 de Dezembro de 1924.»

Entradas: Aveia, 618 sacos; milho, 1415 sacos; fava, 4830 sacos; semea, 3691 sacos; batatas, 920 sacos; legumes, 308 sacos; massa, 860 sacos; farinha, 5671 sacos; açúcar, 1206 sacos; sal, 2998 sacos; cimento, 1400 sacos; cimento (barricas), 100 sacos; arroz, 406 sacos; lã, 504 sacos; adubos, 18.600 sacos; bacalhau, 960 costais; sabão, 1900 caixas; petrólio, 780 caixas; velas e côtos, 300 caixas; manteiga, 3.000 quilos; café, 2.800 quilos; carvão mineral, 336 toneladas; carvão vegetal, 12 toneladas; madeiras, 80 ton. azeite de oliveira, 20.800 litros; óleos, 12.000 litros; cortiça, 1.104 fardos; caldeira de distilação, 1; ferro, 20 toneladas; carbureto, 220 toneladas.

Saídas: Bebidas alcoólicas transportadas pela via marítima, 12.724 cascos; pelo caminho de ferro (1), 7.600 cascos; palha, 5.106 fardos; cortiça, 1.104 fardos; manilhas, 80 toneladas; azeitonas, 177 cabazes; chicharos, 150 sacos.

(1) As bebidas alcoólicas transportadas pelo caminho de ferro são referentes a todo o ano de 1924.

Nota.—Por não nos haver sido possível não incluímos os diversos artigos e produtos transportados pela carreira marítima, que são em grande quantidade.—*A Direcção.*

Ler o Suplemento de A BATALHA às segundas-feiras

MOVIMENTO JUVENIL

Uma sessão em Messines

MESSINES, 11. — Reüniu o Núcleo das Juventude Sindicalista, com a presença do secretário geral da Federação Juvenil.

Aberta a sessão sob a presidência de Octávio Nunes, secretariado por Manuel Lúcio Ramos e Mariana Inácio Pires, usa da palavra Manuel Viegas Carrascalão, que se alarga em considerações sôbre a crise de trabalho, fazendo vêr à assistência que não há razão da crise existir, visto tudo estar por fazer no país e principalmente nesta localidade, onde as ruas são verdadeiros barrancos.

Encontram-se muitos prédios principiados, entre eles o da escola que serve para guardar porcos vádios e de engôdo aos políticos em tempo de eleições.

A seguir o orador relembra as tiranias de que o povo é vítima por parte da guarda nacional republicana, especialmente em Silves onde aquela guarda, sob o comando do tenente Vinhas, tirou a vida a homens honestos e trabalhadores.

Depois o orador convida os jovens de ambos os sexos a filiarem-se nos Núcleos e a abandonar os bailes que, no dizer do orador, são uma escola da prostituição. Faz um ataque cerrado à igreja, que só deseja que o povo viva no meio da ignorância e relembra o tempo da inquisição em que os homens eram lançados vivos às fogueiras em nome de Deus.

A sessão foi encerrada no meio do maior entusiasmo e aos vivas à Federação das Juventudes Sindicaiistas e à *A Batalha*.—E.

O SINDICALISMO EM MARCHA

Os metalúrgicos de Olhão reorganizam o seu sindicato

OLHÃO, 10. — Estiveram aqui há dias, dois delegados da Federação Metalúrgica, que vieram em missão de propaganda. Como tivessem encontrado a classe completamente decaída, conseguiram nomear uma comissão reorganizadora que acaba agora de levar a cabo a sua missão reorganizando o sindicato metalúrgico.

Acostumados, como estamos, ao indiferentismo desta classe pelo seu sindicato, só agora, que nos parece encontrá-la disposta a enveredar por outro caminho, nos dispuzemos a trazer êste facto ao conhecimento dos leitores de *A Batalha*. Certamente que a classe metalúrgica irá desta vez provar que não nos precipitámos.—C.

CAIXA ECONÓMICA OPERÁRIA

CONVITE

A direcção, dando cumprimento às resoluções colectivas, faz êste aos associados ao abrigo do Art.º 10.º e bem assim aos demais a regularem a sua situação adentro da colectividade e que os primeiros é o pagamento da cota suplementar e aos segundos as suas cotas em atrazo, no prazo de quinze dias, sob pena de serem tomados à conta de desistentes.—O Presidente, *Martins Faria*.

A hospitalização dos prêsos sociais

A propósito do dr. sr. João Pais de Vasconcelos, director dos hospitais civis de Lisboa, ter informado os jornais de que se não opõe à hospitalização dos prêsos por questões sociais Filipe José da Costa e Alfredo dos Santos escrevem-nos dizendo que não há razão para êsse desmentido.

O dr. sr. José Gentil também obstaculizou a entrada dos referidos doentes, valendo-se da sua qualidade de director do Banco para mover influências.

Pregunta também na carta referida se o dr. sr. João Pais de Vasconcelos não tem sôbre os seus colegas a preponderancia e a autoridade inerentes ao seu cargo.

Passamos a dar a cópia do ofício enviado pela direcção dos hospitais civis ao juíz de direito do 3.º juízo de Investigação Criminal:

«Em resposta ao ofício, sem data n.º 792 A escrivão Araujo, devo dizer a V. que o prêso Alfredo dos Santos, não foi admitido ontem porque não carecendo de operação imediata e não tendo nos hospitais condições de segurança para o seu internamento não podia esta Direcção Geral assumir a responsabilidade por uma possível fuga, conforme se declara no ofício a que estou respondendo.

Participo portanto a V. que o referido prêso será admitido desde que esta Direcção Geral não tenha de assumir qualquer responsabilidade pela sua guarda, o que aliás já repetidas vezes tem sido comunicado, em casos idênticos, aos tribunais e às autoridades judiciais, prisionais e policiais».

"A Batalha" vende-se em tôdas as tabacarias

Do estatuto confederal

CAPITULO I

DOS OBJECTIVOS

Artigo 1.º — A Confederação Geral do Trabalho constitui-se com os seguintes objectivos:

1.º — O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interêsses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;

2.º — Desenvolver, fora de toda a escola política ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado para a luta pelo desaparecimento do salariato e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

3.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligenciação, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Nos litógrafos de Lisboa

Reüniu a comissão administrativa do Sindicato dos Litógrafos, ocupando-se da crise do trabalho que presentemente atravessa a classe, sendo acaloradamente discutida e ficando assente que se realize àmanhã, pelas 20 horas, uma assemblea para se pronunciar sôbre a crise de trabalho, para o que vai ser distribuído um manifesto à classe fazendo-lhe vêr o grave perigo que na presente conjuntura atravessa.

Sindicato Único Metalúrgico de Lisboa

Convidam-se a reünir hoje, pelas 15 horas, todos os metalúrgicos desempregados.

A situação dos rurais de Cabeço de Vide

CABEÇO DE VIDE, 9. — Reüniram os rurais no seu sindicato para apreciarem a crise de trabalho que se vem intensificando duma forma assustadora. Aberta a sessão foi dada a palavra a Júlio Manuel Madeira, que fez um ataque cerrado aos agricultores pelo facto de não quererem dar trabalho aos rurais, o que considera uma afronta à miséria dos mesmos. Esta afronta, diz, é mais nem menos que um desafio aos trabalhadores para estes se manifestarem contra a burguesia, para a G. N. R. ter ensejo de fuzilar algumas desenas de operários.

Na mesma ordem de ideias falaram Francisco Carreiras, António Maridalho, Roque Mena e José Simões.

Como há tempos referimos em «A Batalha», o nosso sindicato conseguiu a colocação dos rurais desempregados nas propriedades dos agricultores desta localidade. Mas durou pouco a alegria em casa dos tristes, acabando os agricultores por despedirem no fim de 4 e 5 dias os mesmos trabalhadores.

O número dos desempregados aumenta dia para dia e para atenuar este grave assunto o sindicato resolveu mais uma vez oficiar ao presidente do ministério e ao delepado do govêrno para que providências sejam dadas no mais curto prazo.—C.

SOLIDARIEDADE

A favor da escola da Secção da C. C. de Palma

Realiza-se no sabado, pelas 21 horas, um grandioso certame de cégadas, de carácter social, em auxílio das escolas mantidas por esta secção, às quais serão distribuídos três premios. A ordem da distribuição será:

1.º A'quela que se distinguir melhor no seu desempenho; 2.º àquela que apresente o problema social melhor desenvolvido; 4.º àquela mais comica e sem pornografia.

A comissão escolar faz convite aos directores das cégadas que ainda não enviaram os seus cartões, a fazê-lo o mais breve possivel, para se concluir o respectivo programa.

Em favor dum enfermo

Promovido por uma comissão de amigos, realiza-se na segunda-feira, 16 do corrente, no Salão de Festas do Sindicato da Construção Civil, uma grandiosa festa de homenagem a favor do operário arsenalista Eduardo «Espingardeiro», que há longos meses se encontra enfermo.

O programa é o seguinte:

1.ª parte: «1.º de Maio», drama social em 1 acto, original de Flavio da Fonseca; 2.º parte: Acto de variedades desempenhado por vários amadores e em que toma parte o apreciado «ventriloquo» Carlos Baptista; 3.ª parte: Grandioso concílio poético pelos cultivadores da Canção Nacional Artur do Intendente, Manuel Pianista, Eduardo Sapateiro e Machado Ourives.

Abrilhanta esta festa a Troupe de Bandolinistas e Excursionista «Os Bem Unidos».

Em Olhão

A classe marítima desperta para a luta

OLHÃO, 10.—Têm-se ultimamente realizado nesta vila várias reüniões da classe marítima, que indicam que esta classe acaba de despertar por completo da indolência, do sono letárgico em que há muito se encontrava submergida. Isto se deve em parte aos esforços tenazes dispendidos pela U. S. O., mas recentemente à acção coordenadora da Federação Marítima, que não se tem poupado em despesas com a propaganda. E tem sido essa propaganda inteligente conduzida pelos seus delegados nesta vila, os quais conseguiu levantar por completo o sindicato. Assim agrada-nos informar que se encontra nomeada uma comissão administrativa de rapazes activos e com vontade de trabalhar. Nas freqüentes reüniões que constantemente se estão dando foi entusiàsticamente aprovada pela classe uma tabela com novas condições de matrícula, tendo-se nesta altura apresentado na associação a tripulação do cêrco do sr. João José, que sendo vitima de represalias, resolveu vir associar-se. Os delegados da Federação marítima procuraram o presidente da Associação Industrial, para se chegar a um acôrdo sôbre as reclamações, ficando combinado com aquele industrial, após vária discussão, que êle mandaria reünir a classe para êsse fim. —C.

NO BARREIRO

O conflito nos descarregadores

Escrevem-nos em nome de mais de 70 descarregadores do Barreiro protestando contra o que dentro da Associação se está passando. A' frente do sindicato está um indivíduo, que já em tempos foi expulso do mesmo, e que é um dos principais responsáveis na pouco criteriosa distribuição de trabalho que prejudica um grande número de trabalhadores, pois por êsse processo que se pretende fazer vingar, o trabalho é distribuído de preferência por um certo número de trabalhadores em prejuizo de muitos, que passam por isso uma vida de miseria. Esse mesmo indivíduo espalha, não percebemos com que fim, que quem quer que use a caderneta confederal está sujeito a ser prêso como agitador da ordem pública.

Em Ervedal

Um comício público de protesto contra a crise de trabalho e União dos Interêsses Económicos

ERVEDAL, 10.—Realizou-se no dia 8 do corrente um comício público de protesto contra a crise de trabalho e ditadura das fôrças vivas, sendo este comício promovido pelos rurais de Aviz, Benavila e Ervedal, encontrando-se também representados os rurais de Cano.

Ao comício presidiu Francisco M. Freire sendo secretariado por João A. Chambel e António Freixo.

O presidente depois de expôr os objectivos do comício declara encontrar-se satisfeito em ver que os trabalhadores já acorrem em massa ao chamamento feito pelos sindicatos organizados. Termina referindo-se à crise de trabalho, baixa de salários e à ditadura.

Joaquim dos S. Pinto ataca energicamente os detentores da riquesa social, dizendo que a crise é causada por capricho dos mesmos e não por falta de trabalho, porque próximo desta localidade há propriedades quási por completo ceifadas a mato. A baixa de salários, diz, também não tem justificação, porque aqui todos os artigos teem o mesmo preço. Termina aconselhando as massas trabalhadoras a estarem àlerta contra as fôrças vivas.

José G. Barradas reforça as palavras do orador antecedente e, referindo-se às fôrças vivas, diz que os trabalhadores devem organizar a defesa para lhes opôr uma forte resistência.

Em seguida António Jacinto, representante dos rurais de Cano, saúda a assistência aconselhando os trabalhadores a ingressarem nos seus seus sindicatos.

João Bonzinho, da construção civil, lamenta bastante que nestas localidades os operários da sua classe não estejam organizados.

Joaquim Carrilho, também dos rurais de Cano, faz um ataque aos burgueses e também aos inconscientes que pactuam com êles.

José Casimiro dos rurais de Aviz, referindo-se aos terrenos incultos, aponta os da casa do Duque de Cadaval, dizendo que enquanto os seus proprietários andam de automovel, os trabalhadores morrem de fome.

José M. Sebastião, dos rurais de Benavila, começa por lamentar que havendo entre a assistência criaturas com interêsses antogónicos aos dos trabalhadores, as mesmas se estejam manifestando em desacordo e sendo-lhe oferecida a palavra os mesmos não façam uso dela, indo depois para os clubes e tascos fazerem comentários desfavoraveis.

Joaquim D. Povoa diz que neste concelho são os lavradores do Ervedal os únicos que têm olhado duma forma mais diferente para os trabalhadores e que têm debelado mais a crise de trabalho. Sendo nesta localidade que mais se faz sentir a falta de trabalho, prossegue, não vendo justificação para que os mesmos assim procedam, faz um forte ataque aos políticos e às ditaduras, explicando os crimes da ditadura itatiana, praticados contra os operários e contra o deputado socialista que foi barbaramente assassinado. O mesmo querem fazer os ditadores portugueses tais como Cunha Leal, conclue o orador.

Os oradores foram várias vezes interrompidos com vivas à C. G. T. e à R. S., sendo aprovadas duas moções, uma, contra a crise de trabalho, outra conira a ditadura das «fôrças-vivas».

As suas conclusões são as que seguem:

«1.º Nomeação duma comissão de três membros para se avistar com as entidades competentes para a solução da crise;

2.º Reclamar da Câmara Municipal a reabertura de trabalhos públicos que se encontram paralisados;

3.º Caso não sejam atendidas as resoluções formúladas na presente moção, os trabalhadores do concelho tornarão a reünir em Aviz para resolver o caminho a seguir.»

A moção contra a ditadura conclue assim:

«1.º Protestar contra as pretensões das «fôrças-vivas»; 2.º Estar de sobre-aviso para secundar qualquer movimento que a C. G. T. venha lançar para desfazer as intenções da U. I. E.; 3.º Lançar mão dos meios, ainda os mais violentos, para não permitir a ditadura.»

A assistência debandou organizando uma forte manifestação num número de quinhentas pessoas, percorrendo as principais ruas, entoando a «Internacional» e dando vivas à revolução social.

Dirigindo-se depois para a sede do sindicato, fizeram ainda alguns camaradas uso da palavra, sendo depois tirada uma quete a favor dos presos por questões sociais que rendeu a quantia de 39$10.—E.

Um conflito com os Trabalhadores do Tráfego do Pôrto de Lisboa

O Sindicato dos Trabalhadores do Tráfego de Lisboa comunica-nos o seguinte:

A Empreza do Tráfego, Ltd., em resposta a uma justa reclamação dos trabalhadores filiados neste sindicato, que viam as suas regalias pouco a pouco cerceadas, entendeu declarar-lhes o «lock-out», ao que estes trabalhadores responderam altivamente enfrentando-o.»

Aos coleccionadores de o Suplemento "A Batalha"

Previnem-se os coleccionadores de o suplemento semanal de *A Batalha* que se estão preparando umas capas artísticas e um índice que veiu melhorar consideràvelmente esta preciosa edição.

Aqueles que desejem adquirir as referidas capas e índice, devem desde já fazer as suas requisicões, a fim de se poder regular a tiragem.

Brevemente haverá também colecções do 1.º ano para a venda, formando um volume de cêrca de 400 páginas, optimamente encadernado em percalina, com um índice de todas as matérias contidas, para fácil consulta das centenas de fórmulas e receitas, e de variadíssima colaboração com centenas de gravuras

Vida Sindical

C. G. T.

Comité confederal

Reüniu ontem, resolvendo convocar o conselho confederal para a próxima terça feira, 17, e nomeou delegados aos comícios que se realizam em Olhão, Faro e Silves, respectivamente em 15 e 16, tendo ainda tomado resoluções sôbre diverso expediente.

COMUNICAÇÕES

S. U. dos Fogueiros de Mar e Terra —Reüniu a assemblea geral deste Sindicato e, depois de ter sido apreciada a proposta da comissão de estudo, esta foi aprovada, em todas as suas conclusões. Foi tambem aprovado o aumento de cota de $50 por sindicado.

Foi levada à sanção da assemblea a lista para a nomeação dos corpos directivos para o ano de 1925, ficando para resolver, em uma proxima sessão.

S. U. dos Trabalhadores de Limpeza e Pinturas dos Navios no Pôrto de Lisboa.—A assemblea geral, que ontem reüniu, aprovou um protesto contra a atitude das «fôrças-vivas», repudiando igualmente as insinuações feitas à classe operária no Parlamento.

Resolveu aderir à U. S. O., nomeando os respectivos delegados.

Encadernadores e Anexos.—Reüniu a comissão administrativa, a qual apreciou o resultado da reünião dos secretários gerais e outros assuntos. Lembra a todos os sindicatos em atraso a conveniência de satisfazerem as suas cotas em débito.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE:

Federação da Construção Civil — *Bolsa de Trabalho e Solidariedade*—Pelas 20 horas, o Conselho de delegados para tratar de um assunto importante.

Federação Marítima—O conselho federal, pelas 21 horas, nas Escolas Gerais, 15, 1.º, para tratar de assuntos de grande importância.

Federação Mobiliária —A comissão administrativa, às 21 horas, para apreciar os relatórios a apresentar ao conselho federal.

Cabouqueiros e Fabricantes de Cal. —A assemblea geral, pelas 21 horas.

Operários Municipais.—A assemblea magna de todo o operariado municipal, às 20 horas, para prosseguir nos seus trabalhos sôbre as reclamações apresentadas à vereação.

Manipuladores de Pão. – Pelas 14 horas, para tratar dum assunto urgente. Todos os camaradas da Comissão administrativa devem comparecer uma hora antes da reünião.

Refinadores de Açúcar.—A's 19 horas, assemblea geral.

Empregados Menores do Comércio e Indústria.—A direcção para tratar de assuntos muito importantes.

A esta reünião assistem os componentes da mesa da assemblea geral.

Sindicato Unico da Construção Civil. —Em segunda convocação, pelas 21 horas, a assemblea geral, com a seguinte ordem de trabalhos: Apreciar a atitude que o Sindicato deve tomar em face da crise de trabalho; nomeação duma comissão revisora de contas da gerência do segundo semestre de 1924; apreciar o regulamento geral dos Sindicatos federados e suas secções.

Secção Profissional dos Serventes—A assemblea geral para apreciar e discutir o relatório de contas da comissão administrativa desta secção, relativo à gerência do ano de 1924 e o parecer do conselho fiscal. Nesta reünião será debatida a questão de António Ferreira Cleto.

Sindicato Unico Metalúrgico.—*Conselho Técnico.*—Pelas 20,30 horas, para continuação da discussão do regulamento e vários assuntos.

PARA DIAS PRÓXIMOS:

Federação do Mobiliário. – Reúne àmanhã, impreterivelmente, o conselho federal.

Marinheiros e Moços de Marinha Mercante.—Reúne no próximo domingo, às 13 horas, a assemblea geral, com a seguinte ordem de trabalhos: Questão do vapor «Pôrto» e outros assuntos de interêsse para a classe.

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

Comité de Propaganda Confederal de Coimbra. – Convida-se os secretários gerais ou presidentes de sindicatos operários desta cidade, a reünir na próxima segunda-feira, pelas 20 horas, na Casa dos Trabalhadores, para tratar assuntos de importância.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação.—*Comité Federal.*—Reüniu este comité tendo sido apreciados e resolvidos vários assuntos.

Ficou encarregado o camarada Sousa de provisoriamente desempenhar o cargo de secretário do conselho federal, a fim de reorganizar a rede de comunicação e fazer reünir o mesmo conselho o mais breve possivel. Por esse facto pede-se a todos os Núcleos juvenis para que enviem as credenciais pedidas ou se pronunciem neste sentido a fim de não prejudicarem os trabalhos já encetados para que o mesmo reúna por todo o corrente mês.

Foram nomeados os delegados que devem representar a Federação na conferência local das Juventudes Sindicalistas de Lisboa, devendo este comité reünir extraordinàriamente depois de àmanhã para tomar conhecimento das teses que devem ser discutidas na referida conferência.

Núcleo de Lisboa.—A assemblea geral fica tranferida para depois de àmanhã. O assunto a tratar é de alta importância.

Secção dos Empregados no Comércio. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a assemblea geral.

Secção da Meia Laranja.—Reúnem hoje, pelas 21 horas, os delegados à conferência juvenil.

Secção Metalúrgica.—Os sócios com cotas em atrazo devem vir liquidá-las, para o que se encontra na sede um membro da comissão executiva às segundas, quartas e sextas-feiras, das 20 às 23 horas.

—A comissão executiva reúne às 20,30 horas.